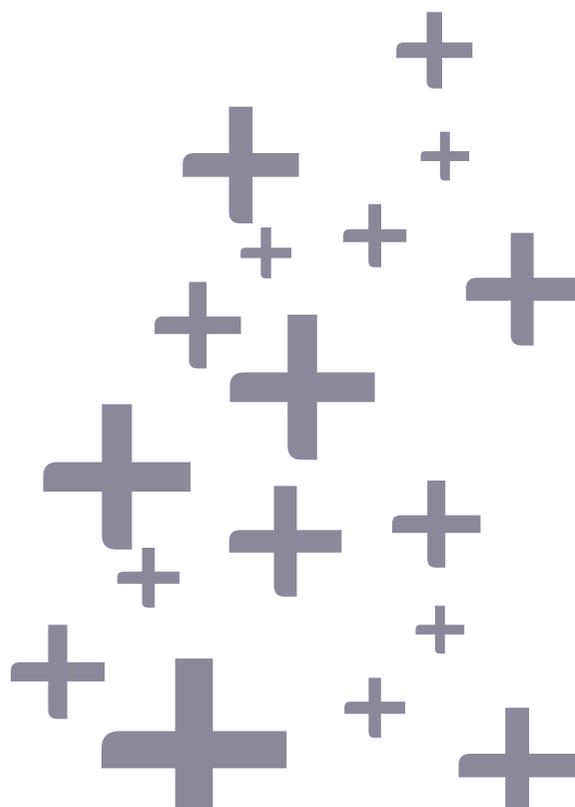
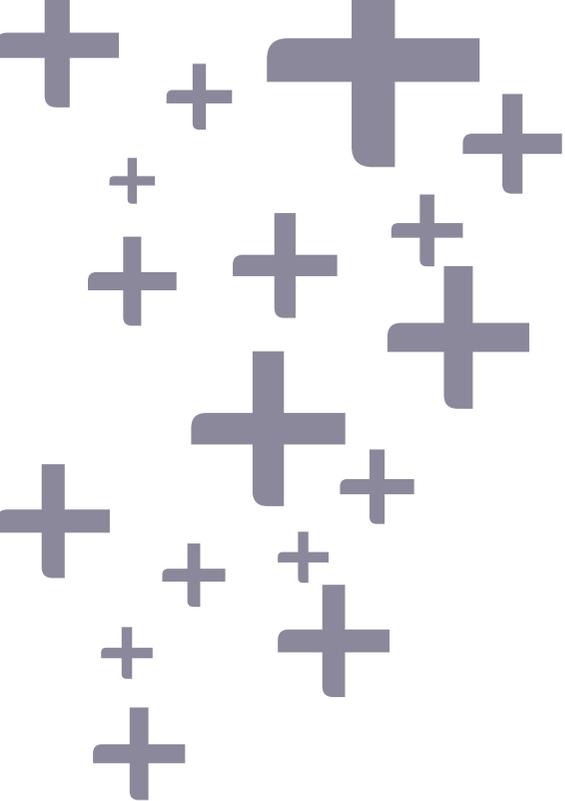


Aprender +

1ª Série - Ensino Médio
Caderno do Estudante
Volume 3 - 2018

Material Complementar

Versão Preliminar



EXPEDIENTE

Governador do Estado de Goiás

Marconi Ferreira Perillo Júnior

Secretária de Estado de Educação, Cultura e Esporte

Raquel Figueiredo Alessandri Teixeira

Superintendente Executivo de Educação

Marcos das Neves

Superintendente de Ensino Fundamental

Luciano Gomes de Lima

Superintendente de Ensino Médio

João Batista Peres Júnior

Superintendente de Desporto Educacional

Maurício Roriz dos Santos

Superintendente de Gestão Pedagógica

Marcelo Jerônimo Rodrigues Araújo

Superintendente de Inclusão

Márcia Rocha de Souza Antunes

Superintendente de Segurança Escolar e Colégio Militar

Cel. Júlio Cesar Mota Fernandes

Idealização Pedagógica

Marcos das Neves - Criação e Planejamento

Marcelo Jerônimo Rodrigues Araújo - Desenvolvimento e Coordenação Geral

ORGANIZADORES E COLABORADORES

Gerente de Estratégias e Material Pedagógico

Wagner Alceu Dias

Língua Portuguesa

Ana Christina de P. Brandão

Débora Cunha Freire

Dinete Andrade Soares Bitencourt

Edinalva Filha de Lima

Edinalva Soares de Carvalho Oliveira

Elizete Albina Ferreira

Ialva Veloso Martins

Lívia Aparecida da Silva

Marilda de Oliveira Rodovalho

Matemática

Abadia de Lourdes da Cunha

Alan Alves Ferreira

Alexsander Costa Sampaio

Carlos Roberto Brandão

Cleo Augusto dos Santos

Deusite Pereira dos Santos

Inácio de Araújo Machado

Marlene Aparecida da Silva Faria

Regina Alves Costa Fernandes

Robespierre Cocker Gomes da Silva

Silma Pereira do Nascimento

Coordenadora do Projeto

Giselle Garcia de Oliveira

Revisoras

Luzia Mara Marcelino

Maria Aparecida Costa

Maria Soraia Borges

Nelcimone Aparecida Gonçalves Camargo

Projeto Gráfico e Diagramação

Adolfo Montenegro

Adriani Grün

Alexandra Rita Aparecida de Souza

Climeny Ericson d'Oliveira

Eduardo Souza da Costa

Karine Evangelista da Rocha

Colaboradores

Ábia Vargas de Almeida Felício

Ana Paula de O. Rodrigues Marques

Augusto Bragança Silva P. Rischitelli

Erislene Martins da Silveira

Giselle Garcia de Oliveira

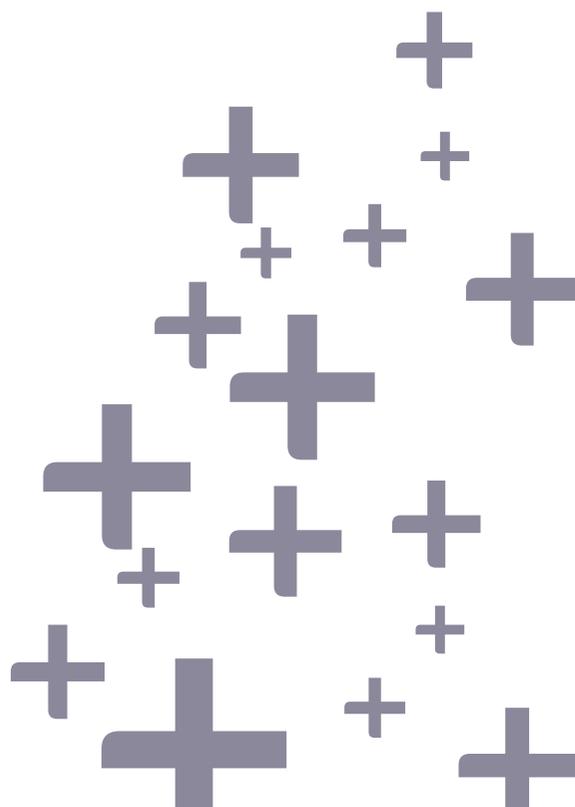
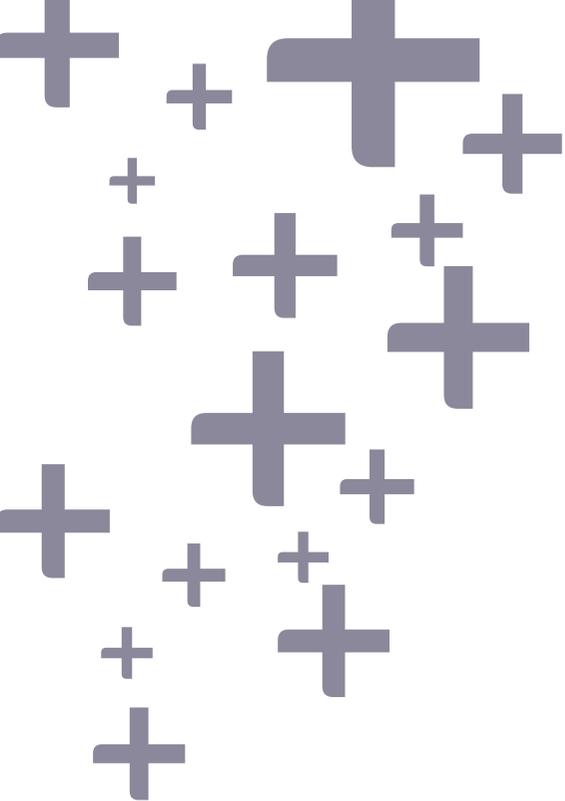
Paula Apoliane de Pádua Soares Carvalho

Sarah Ramiro Ferreira

Valéria Marques de Oliveira

Vanuse Batista Pires Ribeiro

Wagner Alceu Dia



APRESENTAÇÃO

Queridos professores, coordenadores pedagógicos, gestores e alunos,

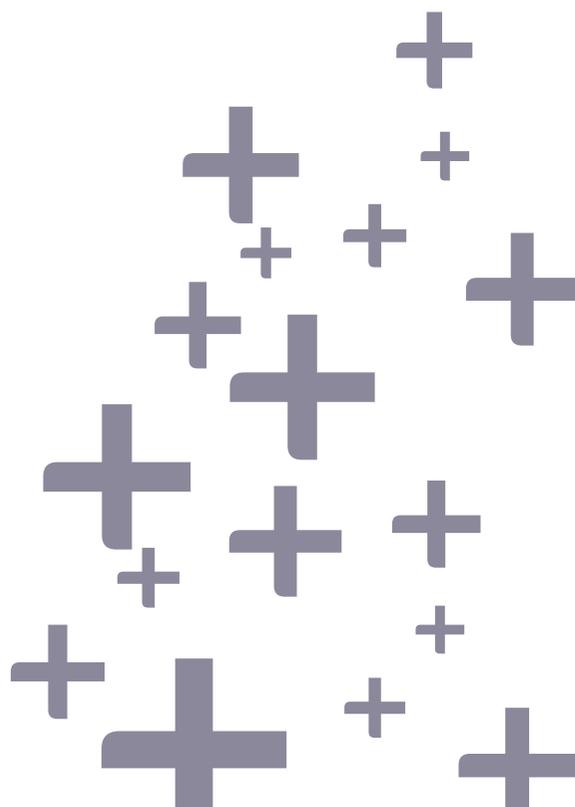
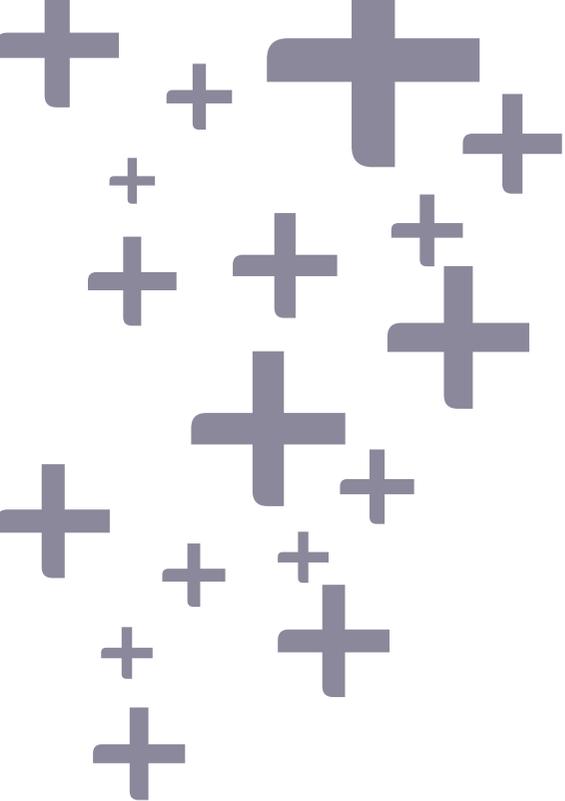
Projeto inovador e genuinamente goiano, o Aprender+ está sendo ampliado em 2018 para todos os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. Lançado em fevereiro de 2017, o projeto foi totalmente elaborado pela equipe da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte (Seduc) e integra o compromisso do Governo de Goiás de ter a excelência e a equidade como pilares norteadores das políticas públicas do setor.

O Aprender+ é um material pedagógico complementar destinado ao uso de professores, alunos, coordenadores e gestores, dentro e fora da sala de aula. Inclui conhecimentos e expectativas do Currículo Referência do Estado de Goiás e da Matriz de Referência do Saeb.

Além das atividades de Língua Portuguesa e Matemática, fundamentais para a vida de todos, o conteúdo de 2018 inclui as habilidades socioemocionais, que ganharam importância no mundo inteiro nas últimas décadas. Conteúdo específico, formatado em parceria com o Instituto Ayrton Senna. A abordagem socioemocional ensina a colocarmos em prática as melhores atitudes para controlar emoções, alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável. Visa apoiar o aluno no desenvolvimento das competências que ele necessita para enfrentar os desafios do século 21.

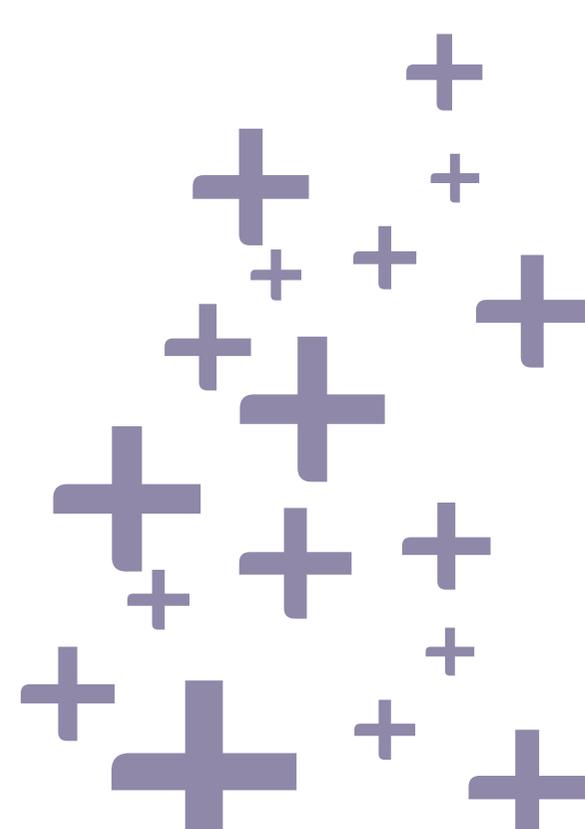
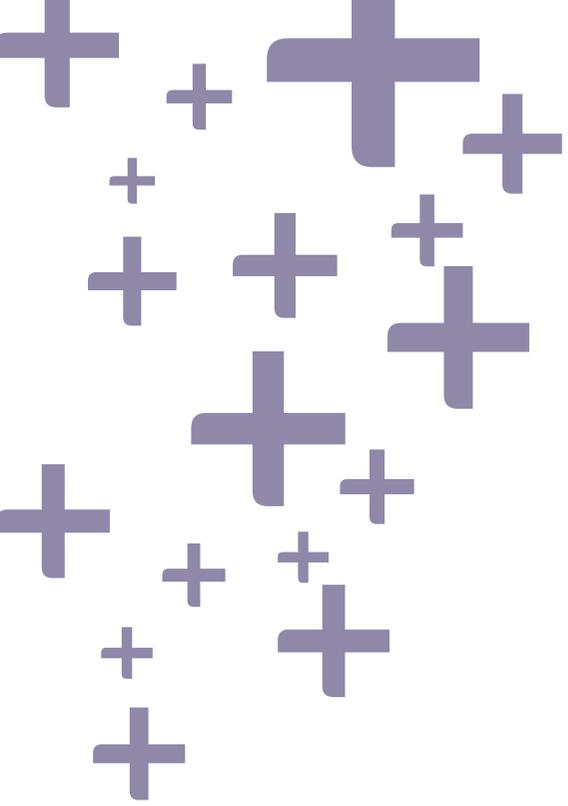
Esse material une modernidade e qualidade pedagógica em uma oportunidade para que todos os alunos da rede tenham chance de aprender mais.

Secretaria de Educação, Cultura e Esporte.



SUMÁRIO

Apresentação	05
Matemática	09
Unidade 1	11
Unidade 2	17
Unidade 3	25
Unidade 4	33
Unidade 5	41
Unidade 6	51
Unidade 7	59
Unidade 8	67
Língua Portuguesa	75
Unidade 1	77
Unidade 2	83
Unidade 3	89
Unidade 4	97
Unidade 5	105
Unidade 6	113
Unidade 7	121
Unidade 8	129
Competências Socioemocionais	135



1ª
Série

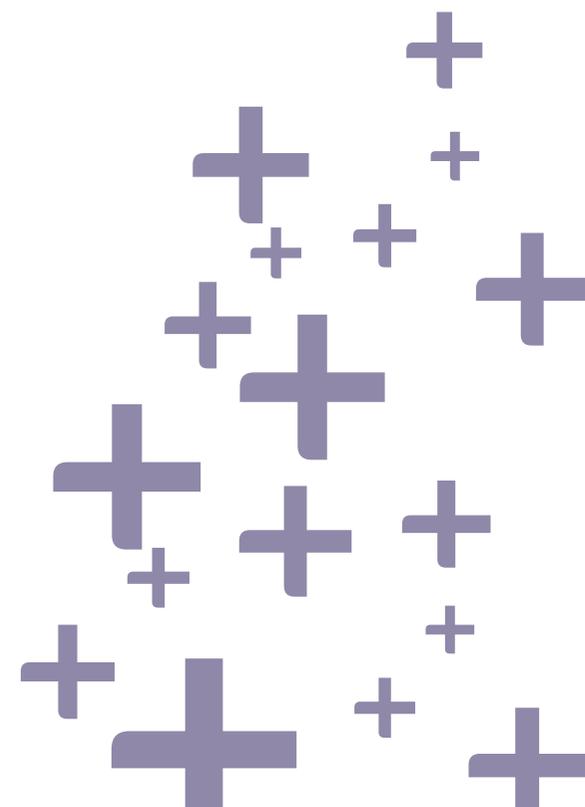
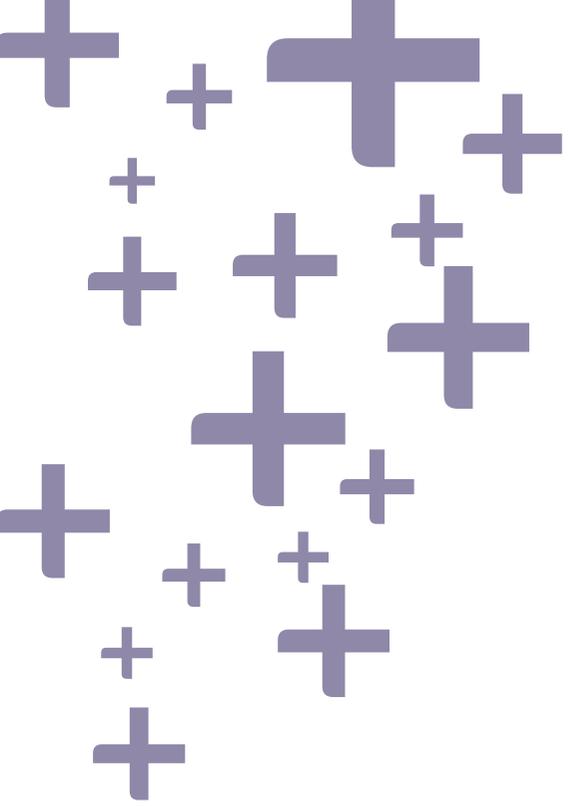
Ensino Médio

MATEMÁTICA

Caderno do Estudante

Volume 3

Aprender +



UNIDADE 1

ATIVIDADES

1. O número de bactérias em um meio, duplica de hora em hora. Se inicialmente existiam 8 bactérias nesse meio, ao fim de 10 horas o número de bactérias será de $8 \cdot 2^{10}$. A expressão matemática, correspondente ao crescimento dessas bactérias, é uma função

- (A) linear.
- (B) quadrática.
- (C) modular.
- (D) logarítmica.
- (E) exponencial.

2. Sob certas condições, o número de bactérias B de uma cultura, em função do tempo t , medido em horas, é dado por $B(t) = 2^{\frac{t}{12}}$. Após cinco dias o número de bactérias é de 1 024. A expressão matemática, correspondente ao crescimento dessas bactérias, é uma função

- (A) exponencial.
- (B) logarítmica.
- (C) modular.
- (D) quadrática.
- (E) linear.



3. Uma certa substância, com 2 048 gramas, se decompõe segundo a lei $Q^t = K \cdot 2^{-0,5t}$. Para 512 gramas em um certo tempo t , onde K é uma constante, t indica o tempo em minutos e $Q(t)$ indica a quantidade da substância, em gramas, no instante t . Considerando os dados desse processo de decomposição a expressão matemática correspondente é uma função

- (A) modular.
- (B) linear.
- (C) exponencial.
- (D) quadrática.
- (E) logarítmica.

4. Num regime de juros compostos o montante é calculado pela relação $M = C \cdot (1+i)^t$. Um capital de R\$ 10 000,00 aplicado a uma taxa de 12% ao ano durante 4 anos terá o montante ao final dessa aplicação de R\$ 15 735,20. Considerando esses dados a expressão matemática correspondente ao montante é uma função

- (A) linear.
- (B) quadrática.
- (C) modular.
- (D) logarítmica.
- (E) exponencial.

5. Observe a expressão a seguir: $[5^2 \cdot 5^3 \cdot 125^2]^3 \cdot [25^2 \cdot 625 \cdot 5]^2$

Utilizando a propriedade da multiplicação de potências de mesma base, essa expressão simplificada corresponde a potência

- (A) 5^{20} .
- (B) 5^{38} .
- (C) 5^{42} .
- (D) 5^{51} .
- (E) 5^{55} .



6. Observe a expressão a seguir: $[(8 \cdot 2^6 \cdot 4^{-3}) \cdot 2^2]^{-1} \cdot (2^3 \cdot 2^2)^{-2}$

Utilizando a propriedade da multiplicação, de potências de mesma base, essa expressão simplificada corresponde a potência

- (A) 2^{-15} .
- (B) 2^{-5} .
- (C) 2^7 .
- (D) 2^{10} .
- (E) 2^{15} .

7. Observe a expressão a seguir: $[(27 \cdot 3^4 \cdot 9^{-3}) \cdot 3^2]^{-1} \cdot (3 \cdot 3^2)^2$

Utilizando a propriedade da multiplicação, de potências de mesma base, essa expressão simplificada corresponde a potência

- (A) 3^{12} .
- (B) 3^8 .
- (C) 3^6 .
- (D) 3^3 .
- (E) 3^{-1} .

8. Observe a expressão a seguir: $[125^4 \div 5^2 \cdot 5^3]^3 \div [25^2 \div 5^2 \cdot 5]^{-2}$

Utilizando a propriedade da multiplicação, de potências de mesma base, essa expressão simplificada corresponde a potência

- (A) 5^{49} .
- (B) 5^{45} .
- (C) 5^{38} .
- (D) 5^{33} .
- (E) 5^{29} .

9. Observe a expressão a seguir: $[(343 \cdot 7^6 \div 7^7) \cdot 7^2]^2 \div (7^4 \div 7^2)^2$

Utilizando a propriedade da multiplicação de potências de mesma base, essa expressão simplificada corresponde a potência

- (A) 7^{-1} .
- (B) 7^1 .
- (C) 7^4 .
- (D) 7^6 .
- (E) 7^7 .

10. Observe a expressão a seguir: $[(512 \cdot 2^3 \div 16^2) \cdot 2^{-2}]^{-1} \div (2 \cdot 2^2)^3$

Utilizando as propriedades de potências de mesma base, a expressão anterior ao ser simplificada terá como solução a potência

- (A) 2^{-11} .
- (B) 2^{-8} .
- (C) 2^{-4} .
- (D) 2^8 .
- (E) 2^{12} .



ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

UNIDADE 2

ATIVIDADES

1. Simplifique as seguintes expressões:

a) $(3^2)^3$

b) $(5^3)^5$

c) $[(2^4)^2]^2$

d) $(x^5)^6$

sendo $(x \neq 0)$

2. Observe a expressão a seguir: $(x^3 \cdot y^2)^3$ com $x \neq 0$, $y \neq 0$, $x \neq 1$ e $y \neq 1$

Simplificando as potências o resultado é

(A) $x^6 y^5$

(B) $x^9 y^6$

(C) $x^6 y^9$

(D) xy^8

(E) xy^{15}

3. Observe a expressão a seguir: $[2^{2^3} \cdot (2^2 \cdot 2)^2]^3$

Simplificando a expressão, obtém-se

- (A) 23^6
- (B) 2^{24}
- (C) 2^6
- (D) 2^0
- (E) 2^{-1}

4. O valor da expressão $3^{-1} + 2^{-2} - (-4)^{-1}$ é

- (A) $\frac{1}{6}$
- (B) $\frac{2}{6}$
- (C) $\frac{3}{6}$
- (D) $\frac{4}{6}$
- (E) $\frac{5}{6}$

5. Simplifique as expressões a seguir: (sendo $x \neq 0$ e $a \neq 0$)

- a) $(2x^2)^{-3}$
- b) $(3a^2 x^{-1})^{-2}$

6. Observe a expressão a seguir:

$$(x^{-2})^1 + (y^2)^{-1} + 2(xy)^{-1}$$

Sabendo que $x \neq 0$ e $y \neq 0$, ao simplificar esta expressão temos

- (A) $\left(\frac{x+y}{xy}\right)^2$
- (B) $\left(\frac{x-y}{xy}\right)^2$
- (C) $\left(\frac{x-y}{x+y}\right)^2$
- (D) $(x \cdot y)^2$
- (E) $\left(\frac{x+y}{x}\right)^2$

7. Veja as expressões a seguir:

$$2^{\frac{3}{2}}$$

Ao simplificar essa expressão tem-se o resultado

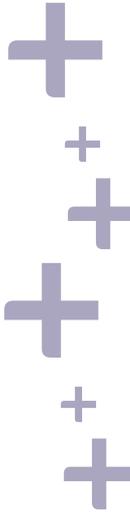
- (A) $^2\sqrt{2}$
- (B) $^2\sqrt{4}$
- (C) $^2\sqrt{8}$
- (D) $^3\sqrt{4}$
- (E) $^3\sqrt{8}$

8. Observe a expressão a seguir:

$$64^{\frac{1}{3}}$$

Ao simplificar essa expressão tem-se o resultado

- (A) 1.
- (B) 2.
- (C) 3.
- (D) 4.
- (E) 8.



9. Observe a expressão a seguir:

$$\left(\frac{10}{3}\right)^{\frac{5}{3}}$$

Ao simplificar essa expressão tem-se o resultado

(A) $\sqrt[5]{\frac{1\ 000}{27}}$

(B) $\sqrt[5]{\frac{1\ 000}{243}}$

(C) $\sqrt[5]{\frac{10\ 000}{243}}$

(D) $\sqrt[3]{\frac{10\ 000}{243}}$

(E) $\sqrt[3]{\frac{100\ 000}{243}}$

10. Observe as equações a seguir:

I) $5x - 1 = 0$

II) $3^{x+1} = 27$

III) $-x^2 - x - 30 = 0$

IV) $(2^2)^{x+1} = 2^5$

V) $x - y + 2 = 0$

Dentre estas equações as que representam uma equação exponencial são

(A) I e II

(B) II e III

(C) II e IV

(D) III e IV

(E) IV e V



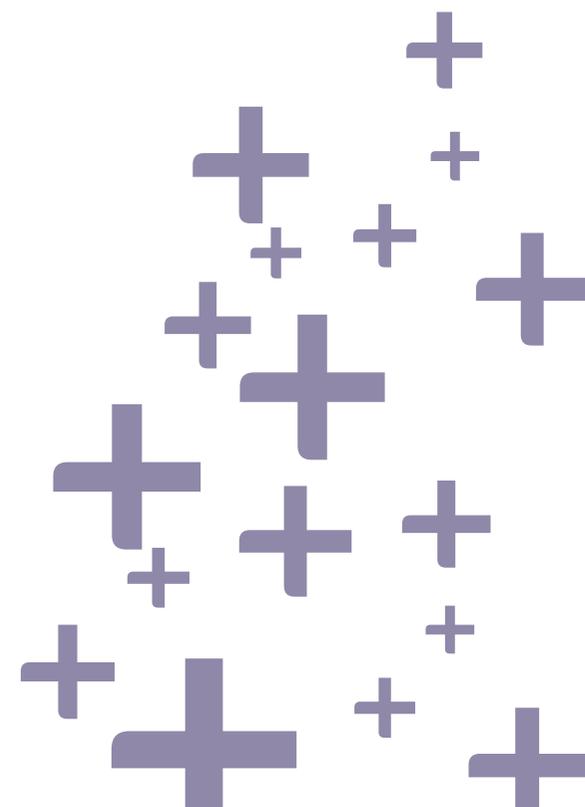
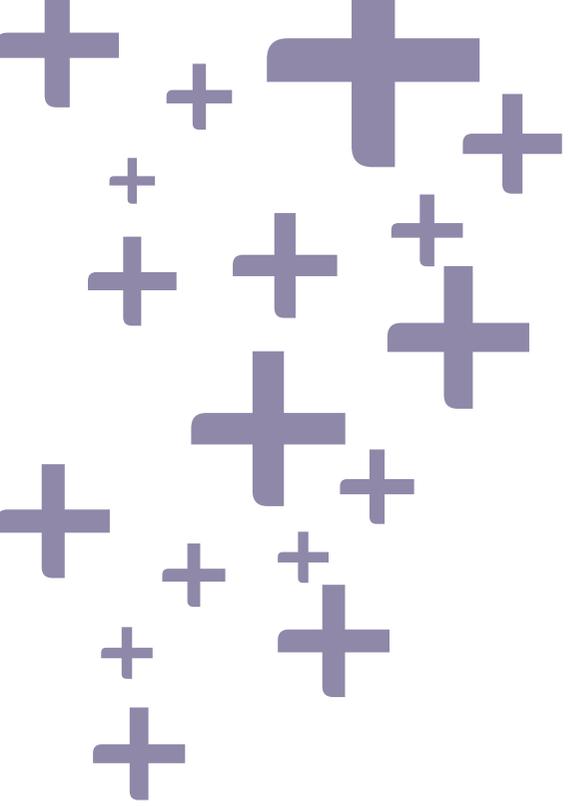
ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES



UNIDADE 3

ATIVIDADES

1. Observe as equações a seguir:

I: $16x + 2 = 128$

II: $16^{x+2} = 128$

III: $x^2 + 16 = 80$

IV: $4^{2x} = 2$

Das equações apresentadas, são exponenciais as correspondentes aos números

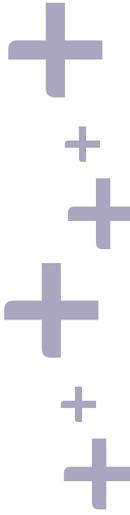
- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) III e IV.
- (D) I e III.
- (E) II e IV.

2. Considere as equações a seguir:

$$|2x+3| = 13 \text{ e } \left(\frac{1}{3}\right)^{3x-1} = 81$$

Sobre as equações apresentadas é correto afirmar que são, respectivamente,

- (A) polinomial de 1º grau e exponencial.
- (B) polinomial de 1º e polinomial de 3º grau.
- (C) modular e exponencial.
- (D) modular e polinomial de 3º grau.
- (E) modular e logarítmica.



3. Observe a equação exponencial a seguir:

$$(8)^{x-5} = 512$$

Assinale a alternativa que apresenta a solução dessa equação.

- (A) 6
- (B) 7
- (C) 8
- (D) 9
- (E) 12

4. Considere a equação a seguir: $(10^{2x})^{-4} = 0,001$

O valor de x que torna verdadeira essa equação é igual a

- (A) $\frac{2}{7}$.
- (B) $\frac{3}{8}$.
- (C) $\frac{5}{9}$.
- (D) $\frac{7}{2}$.
- (E) $\frac{8}{3}$.

5. Observe a equação a seguir:

$$625^{-x+6} = \sqrt{125}$$

- (A) $\frac{45}{8}$.
- (B) $\frac{42}{4}$.
- (C) $\frac{32}{9}$.
- (D) $\frac{28}{5}$.
- (E) $\frac{25}{8}$.

6. Observe a equação a seguir:

$$\left(\frac{1}{7}\right)^{2x} = \sqrt[5]{49}$$

O valor de x que torna verdadeira essa equação é igual a

- (A) $-\frac{1}{5}$.
- (B) $-\frac{1}{3}$.
- (C) 2
- (D) $\frac{1}{3}$.
- (E) $\frac{1}{5}$.

7. Determine a solução da equação $\left(\frac{1}{9}\right)^{-x^2+8x} = 81^{-6}$

- (A) {2; 6}
- (B) {2; 7}
- (C) {3; 6}
- (D) {3; 7}
- (E) {4; 6}

8. Assinale a alternativa que apresenta a lei de uma função exponencial.

- (A) $f(x) = 6^x$
- (B) $f(x) = \left(-\frac{4}{9}\right)^x$
- (C) $f(x) = (-7)^x$
- (D) $f(x) = 0^x$
- (E) $f(x) = 1^x$



9. Considere as funções apresentadas a seguir:

I: $f(x)=2x$

II: $f(x)=x^2$

III: $f(x)=2^x$

IV: $f(x)=x+2$

V: $f(x)=2^{x+2}$

Assinale a alternativa que apresenta os números correspondentes às funções exponenciais.

- (A) I e II
- (B) III e IV
- (C) II e IV
- (D) III e V
- (E) I e III

10. Observe as funções a seguir:

I: $f(x)=(-3)^x$

II: $f(x)=x^3$

III: $f(x)=3^x$

Um estudante calculou o valor numérico da função exponencial apresentada, utilizando $x=5$. Assinale o resultado correto encontrado por esse estudante.

- (A) -243
- (B) -125
- (C) 125
- (D) 243
- (E) 729



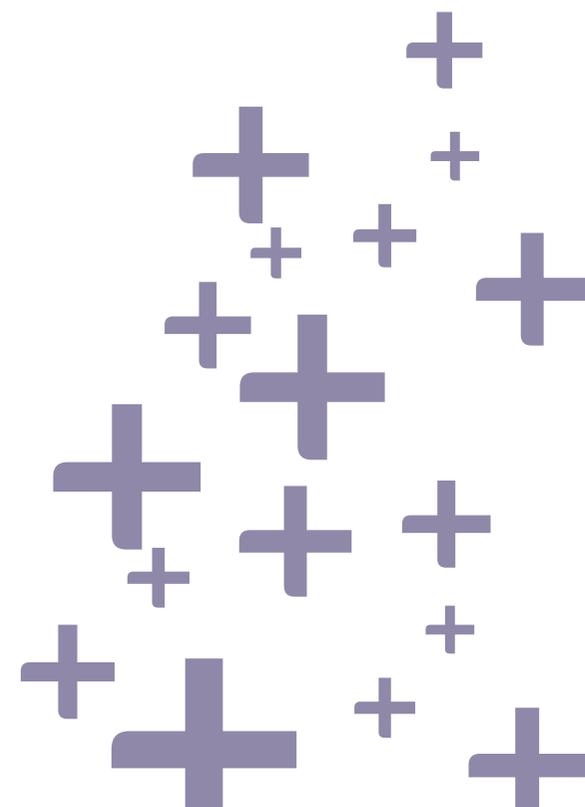
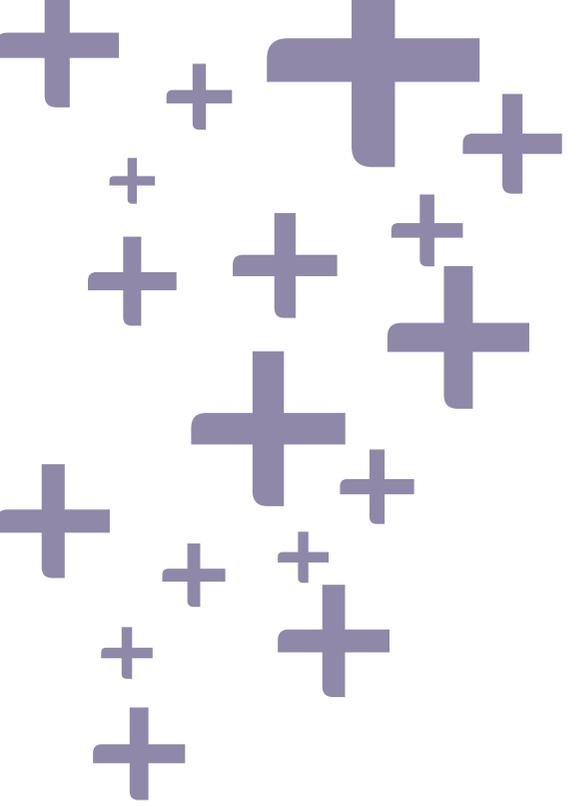
ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES



UNIDADE 4

ATIVIDADES

- 1.** O Produto Interno Bruto (PIB) de um estado, foi de 500 bilhões de reais (dados fictícios) no primeiro trimestre de 2015 e ele cresceu, de forma cumulativa, 3% ao ano. Conforme essas informações, o PIB desse estado em 2035, dados em bilhões de reais, será de (Use $1,03^{20} = 1,81$)

 - (A) 1 810.
 - (B) 1 030.
 - (C) 905.
 - (D) 890.
 - (E) 755.

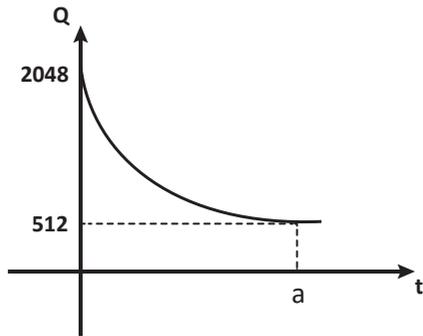
- 2.** Sr. Januário aplicou R\$1 200 por um período de 6 anos a uma taxa de 1,5% ao mês, no sistema de juros compostos. Com base nessas informações, qual será o saldo, do Sr. Januário, no final de 12 meses?

- 3.** Um laboratório iniciou um experimento com uma determinada bactéria. O número de bactérias dessa cultura é dado pela expressão: $N(t) = 1200 \cdot 2^{0,4t}$

Após o início desse experimento, quanto tempo essa cultura terá 19 200 bactérias?



4. (Vunesp) Certa substância se decompõe aproximadamente segundo a lei $Q(t) = K \cdot 2^{-0,5t}$, em que K é uma constante, t indica o tempo em minutos e $Q(t)$ indica a quantidade da substância, em gramas, no instante t . Considerando os dados desse processo de decomposição mostrados no gráfico a seguir, determine os valores de K e de a .



5. Roberto aplicou R\$ 10 000 a uma taxa de 12% a.a, por um período de 4 anos.

Ao final desse período, o montante, em reais, que Roberto resgatou foi de

Use $M = C \cdot (1 + i)^t$

- (A) 15 735,2.
- (B) 1 573,52.
- (C) 157,35.
- (D) 15,735.
- (E) 157 352.

6. Dentre os gráficos a seguir, assinale o correspondente à função $f(x) = 2^x$.

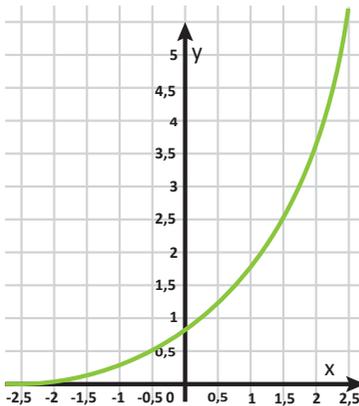


Gráfico I

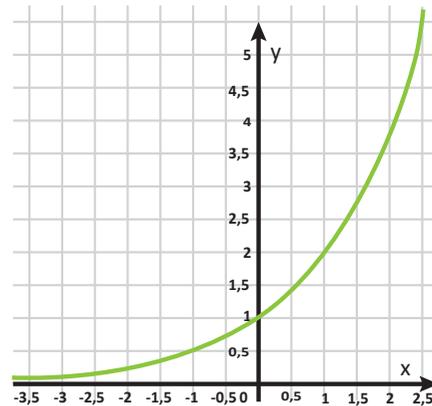


Gráfico II

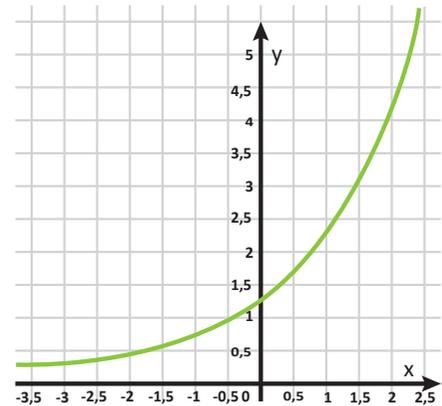
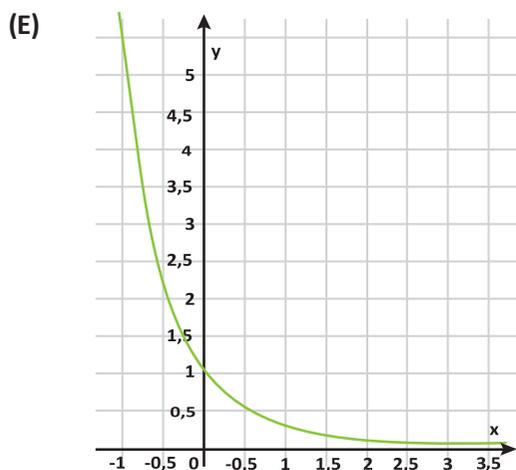
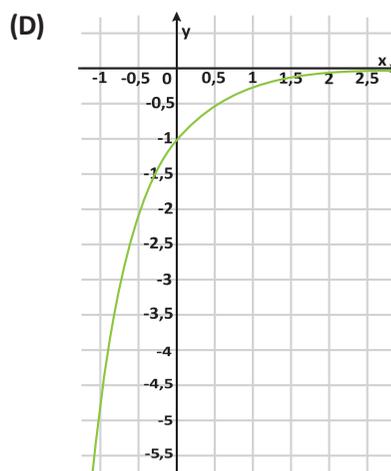
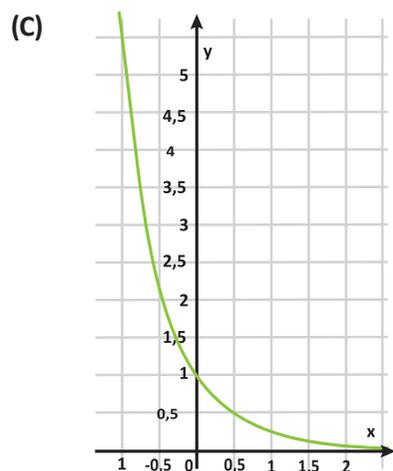
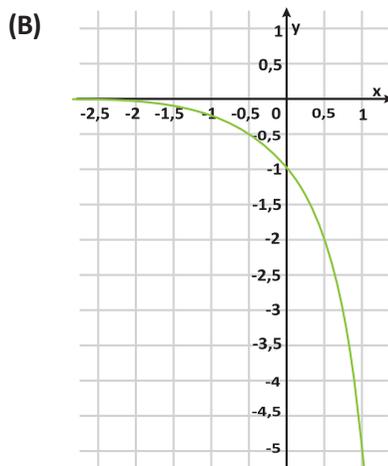
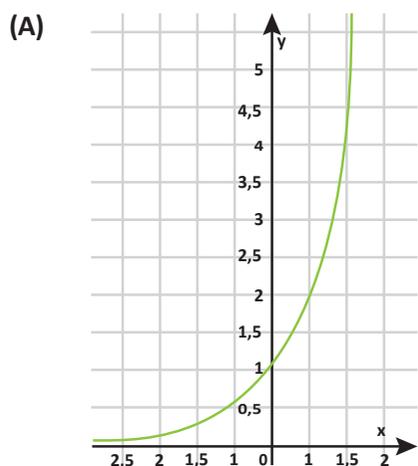


Gráfico III

7. Dada a função $f(x) = 5^{-x}$.

Assinale, dentre as opções a seguir, a que indica a representação gráfica dessa função.



8. Construa o gráfico da função $f(x) = \left(\frac{1}{2}\right)^x$.

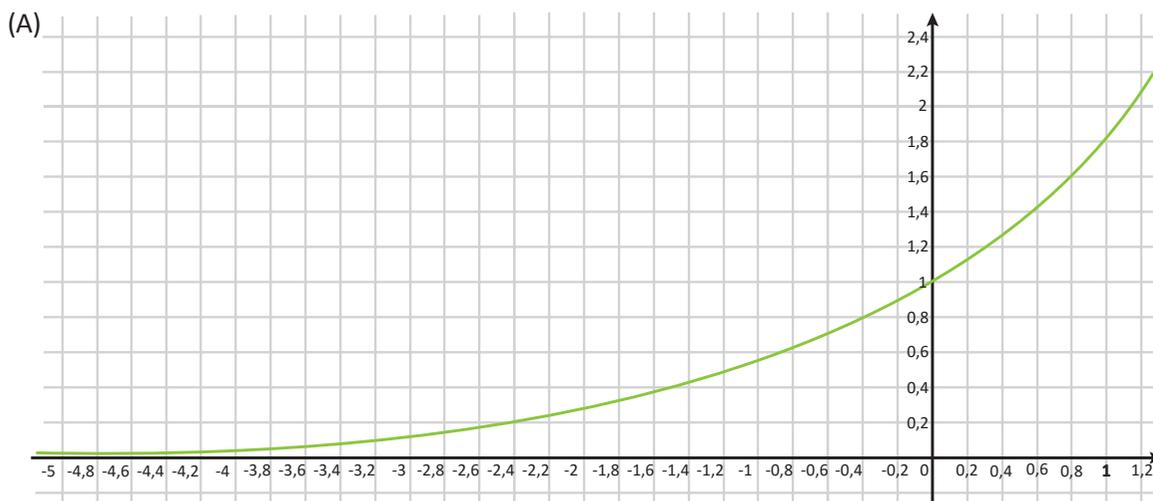
9. (UFPA) Uma reserva florestal possui 10 000 árvores.

Determine em quantos anos a quantidade de árvores estará reduzida à oitava parte, se a função que representa a quantidade de árvores por ano é $f(t) = 10\,000 \cdot 2^{-t}$.

10. Observe a tabela a seguir:

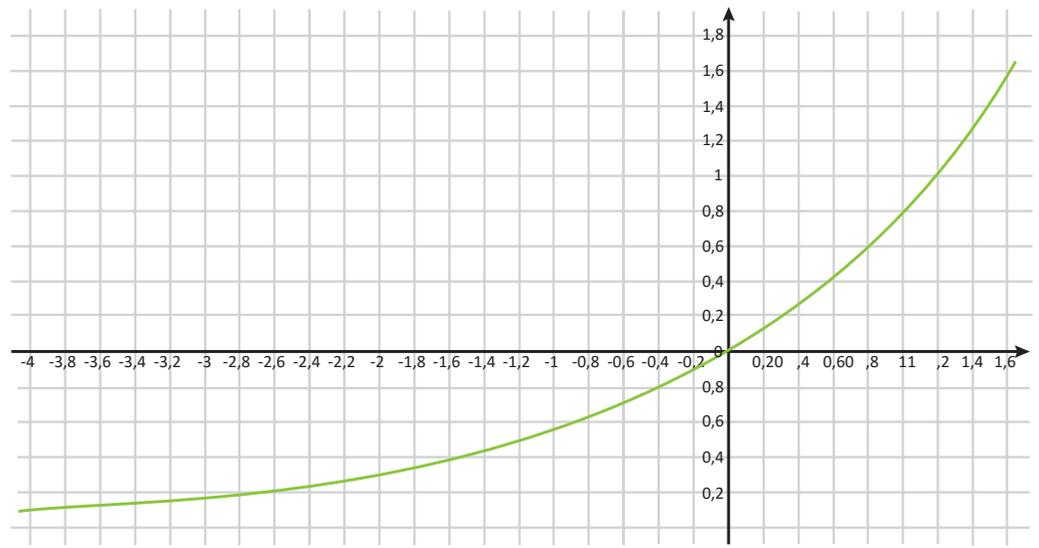
x	$f(x) = 1,8^x$
-6	$f(x) = 1,8^{-6} = 0,03$
-3	$f(x) = 1,8^{-3} = 0,17$
-1	$f(x) = 1,8^{-1} = 0,56$
0	$f(x) = 1,8^0 = 1$
1	$f(x) = 1,8^1 = 1,8$
2	$f(x) = 1,8^2 = 3,24$

Assinale a opção que indica o gráfico que representa as informações descritas na tabela.

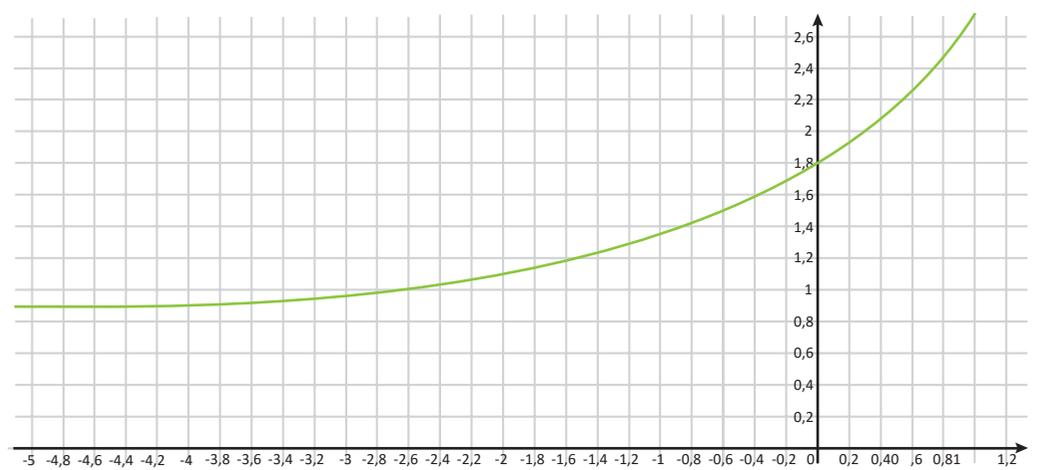




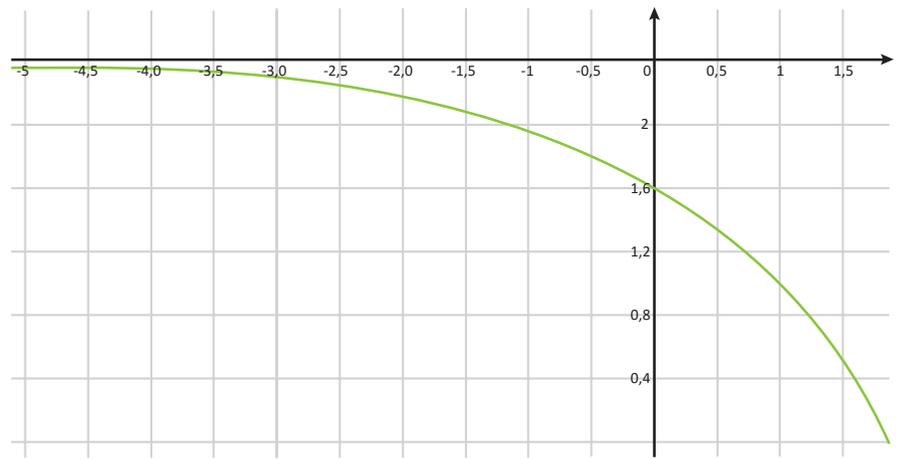
(B)



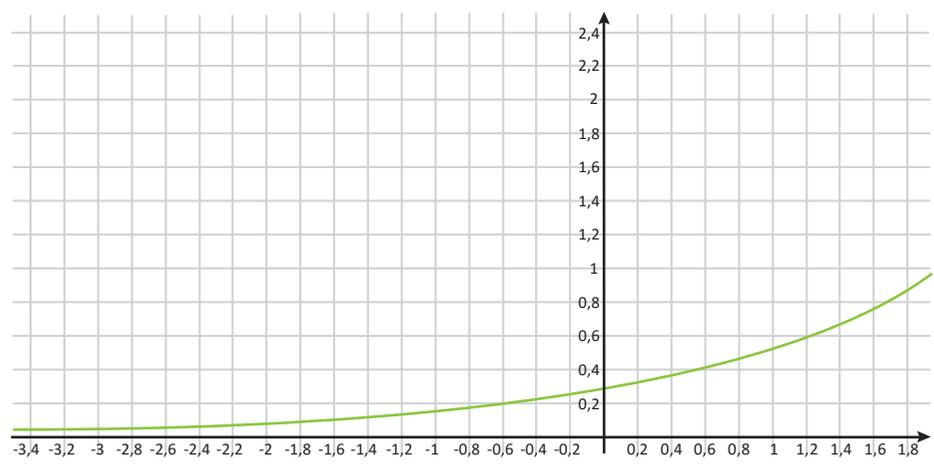
(C)



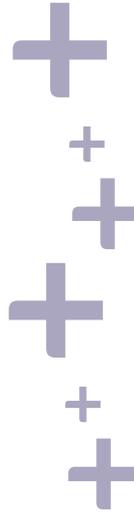
(D)



(E)

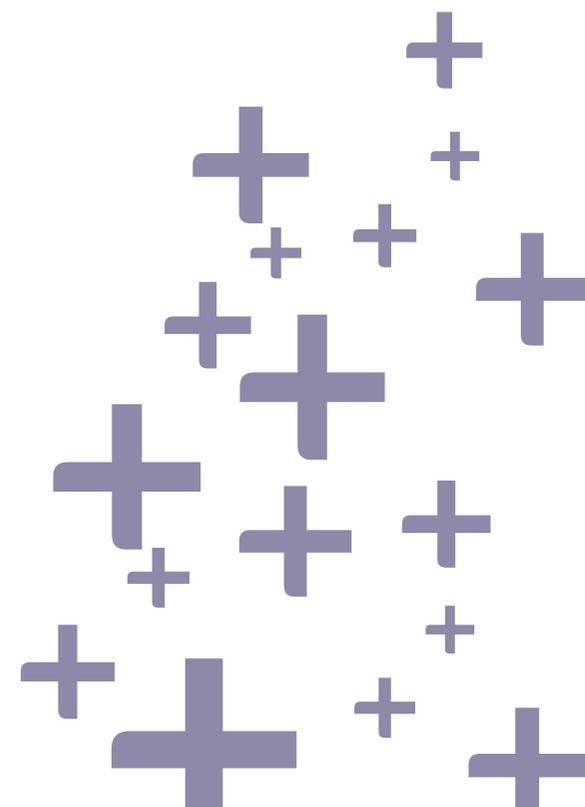
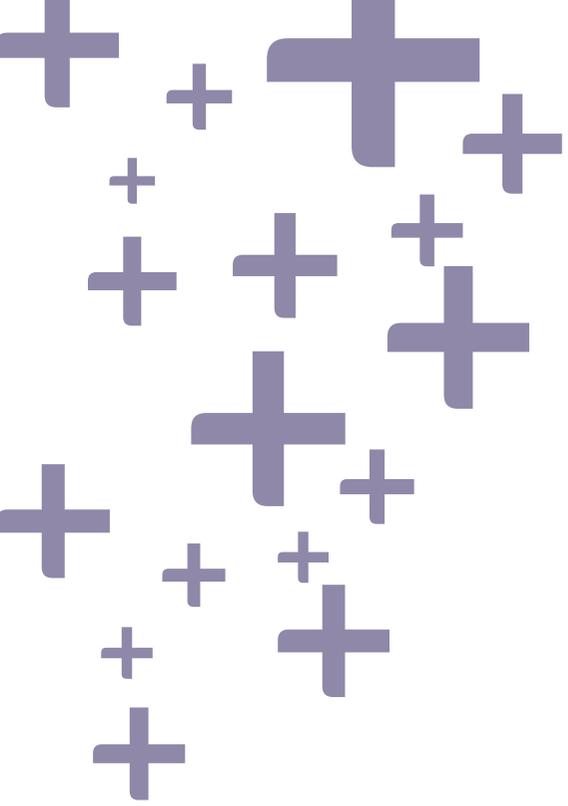


ANOTAÇÕES





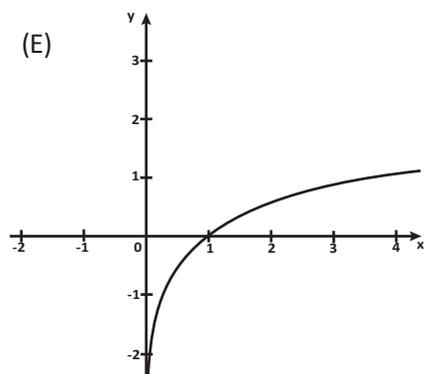
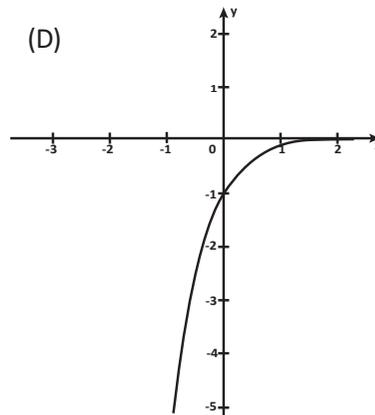
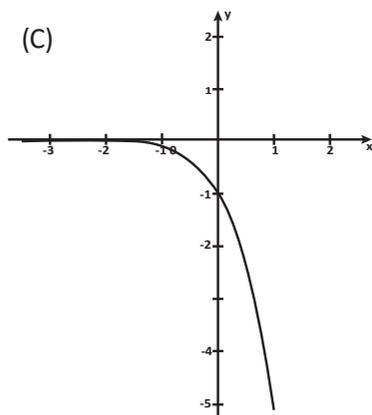
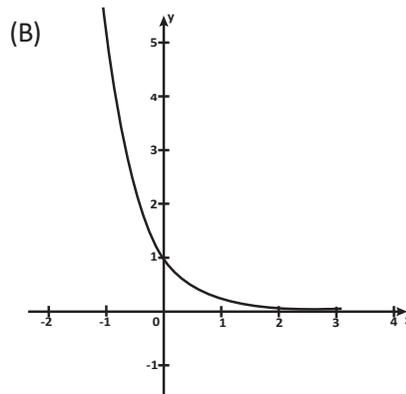
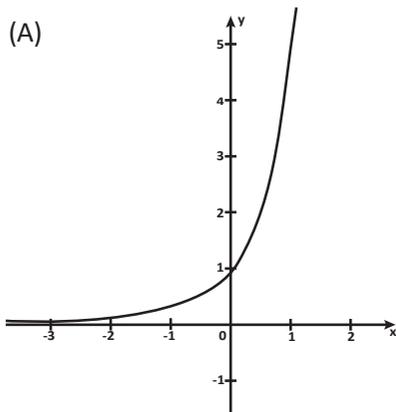
ANOTAÇÕES

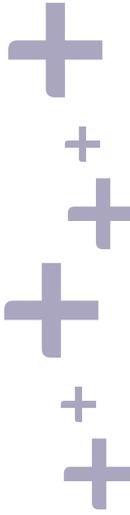


UNIDADE 5

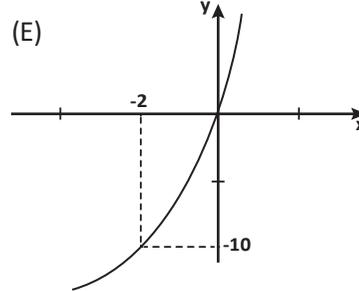
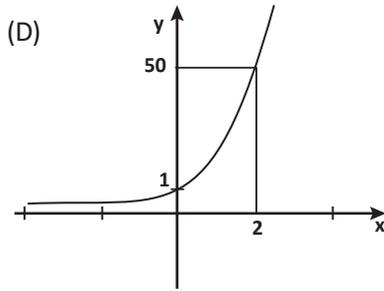
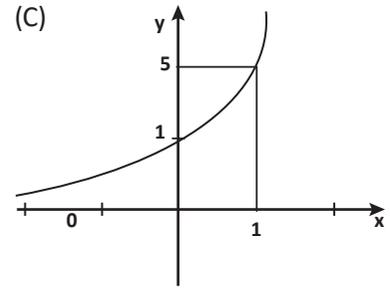
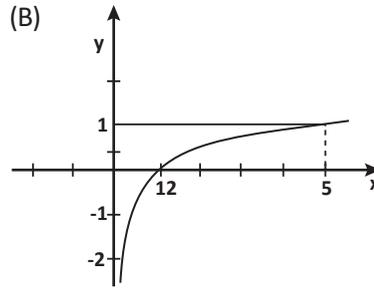
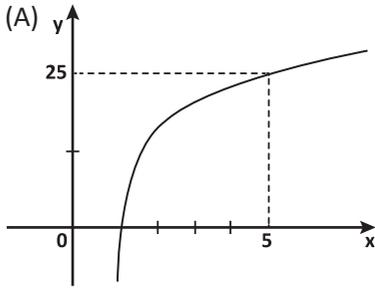
ATIVIDADES

1. O gráfico que melhor representa a função $f(x) = \left(\frac{1}{2}\right)^x$, definida de \mathbb{R} em \mathbb{R}^* é

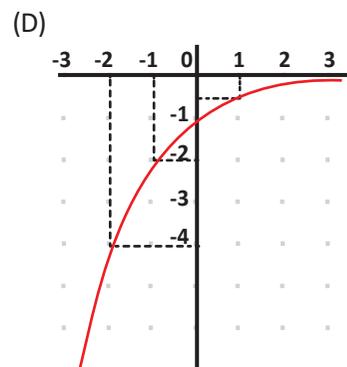
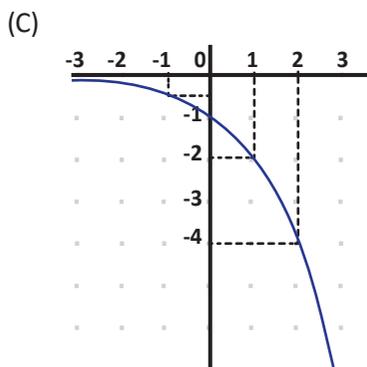
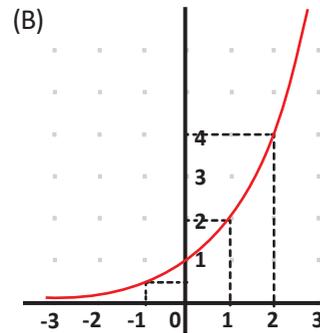
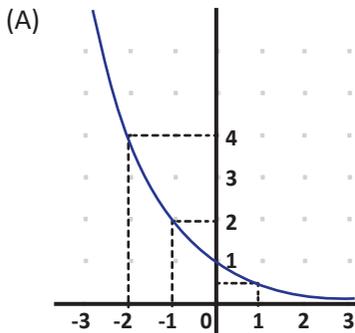


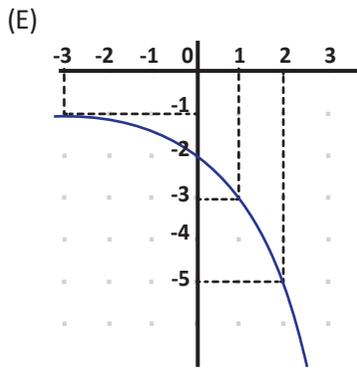


2. (SAEPE). O gráfico que pode representar a função $y = 5^x$ é:

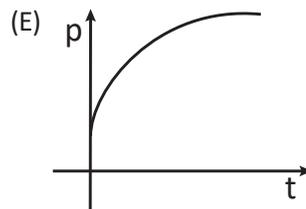
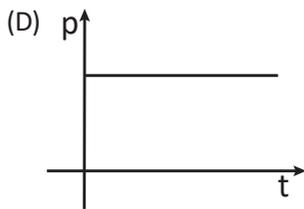
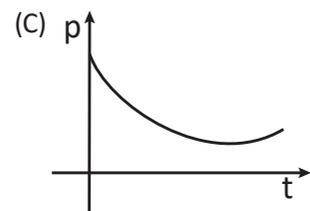
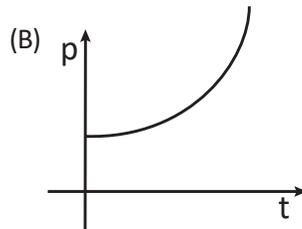
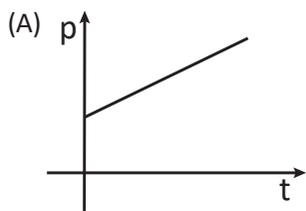


3. O gráfico que melhor representa a função $f(x) = (2)^x$, definida de \mathbb{R} em \mathbb{R}^* é



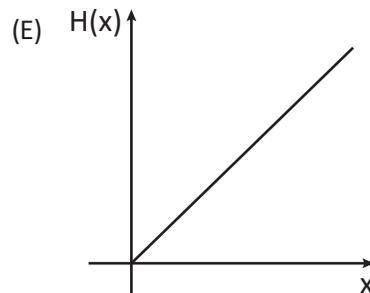
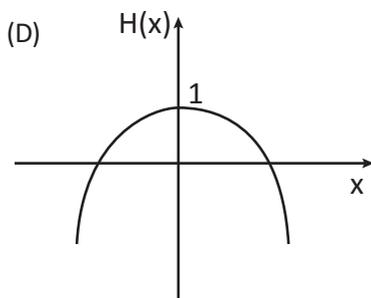
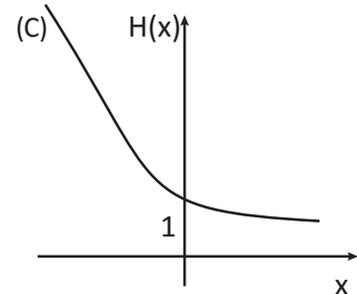
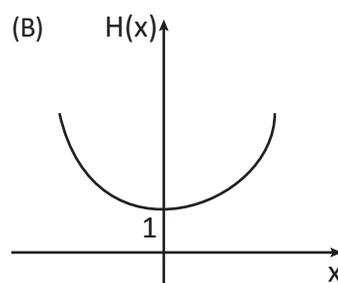
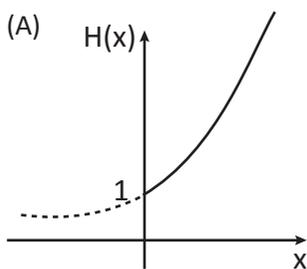


4. A população P de certa cidade cresce de acordo com a função $P(t) = 56\,000(1,01)^t$, onde t significa o tempo, em anos. Assinale a alternativa que indica o gráfico que melhor representa essa função.



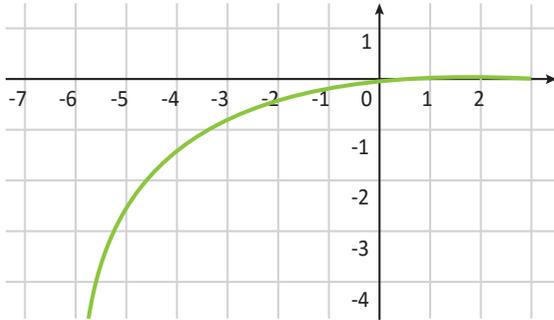
5. A altura de uma planta triplica a cada mês, durante certo período de sua vida. Sua altura inicial é de 1 cm. A função $H(x) = 3^x$ representa esta situação, onde x é a altura da planta.

Assinale a alternativa que indica o gráfico que melhor ilustra o crescimento da planta em função do tempo.

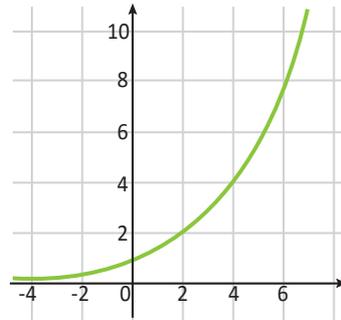


6. Sob certas condições, o número de bactérias B de uma cultura, em função do tempo t , medido em horas, é dado por $B(t) = 2^t$. Assinale a alternativa que indica o gráfico que melhor representa o crescimento da planta em função do tempo.

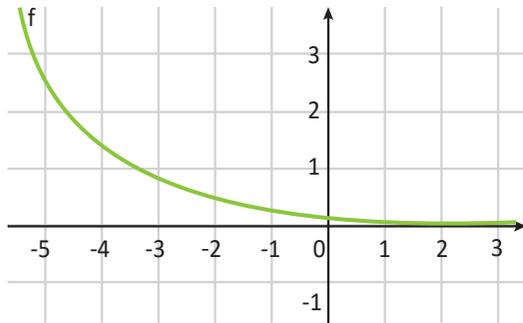
(A)



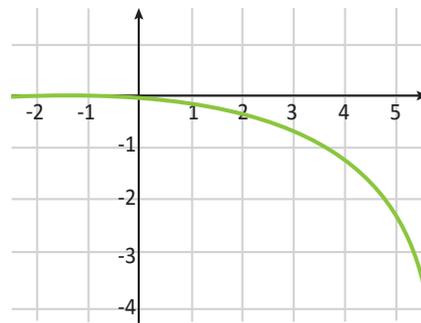
(B)



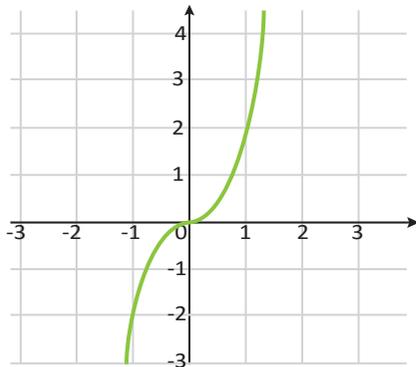
(C)



(D)



(E)





7. (UFGD) Uma empresa de derivados químicos considera que, quando x milhões de dólares são investidos em pesquisas, o lucro anual, em milhões de dólares, passa a ser

$$L(x) = 20 + 5 \log_3 (x+3)$$

De quanto deveria ser o investimento em pesquisa para que o lucro anual fosse de 40 milhões de dólares?

- (A) 84 milhões de dólares.
- (B) 81 milhões de dólares.
- (C) 78 milhões de dólares.
- (D) 64 milhões de dólares.
- (E) 58 milhões de dólares.

8. (Portal Positivo) Por volta dos anos 80, durante a implantação do projeto Proálcool, uma montadora estimou que sua produção de carros a álcool teria um crescimento anual de acordo com a expressão $P(t) = 10^5 \cdot \log_{10}(t+1)$, onde P é a quantidade produzida e t o número de anos. Dessa forma, daqui a 99 anos a produção estimada de carros será de:

- (A) 260 mil
- (B) 240 mil
- (C) 220 mil
- (D) 210 mil
- (E) 200 mil

9. (UERN) O número de peças produzidas por uma indústria é dada pela função $N(t) = 300 \cdot \log_3(1+t)$, sendo $N(t)$ o número de peças produzidas em t meses. Considerando-se que, em n meses, a produção é o dobro da de 2 meses, pode-se afirmar que o valor de n é

- (A) 6.
- (B) 8.
- (C) 9.
- (D) 11.
- (E) 12.

10. (Portal Positivo - adaptada) Numa experiência realizada em laboratório, Alice constatou que, dentro de t horas, a população P de determinada bactéria cresce segundo a função $P(t) = 25 \cdot 2^t$. Nessa experiência, sabendo-se que $\log_2 5 = 2,32$, quanto tempo levou para a população atingir 625 bactérias?

- (A) 4 horas e 23 minutos
- (B) 4 horas e 38 minutos
- (C) 5 horas e 4 minutos
- (D) 5 horas e 20 minutos
- (E) 5 horas e 23 minutos



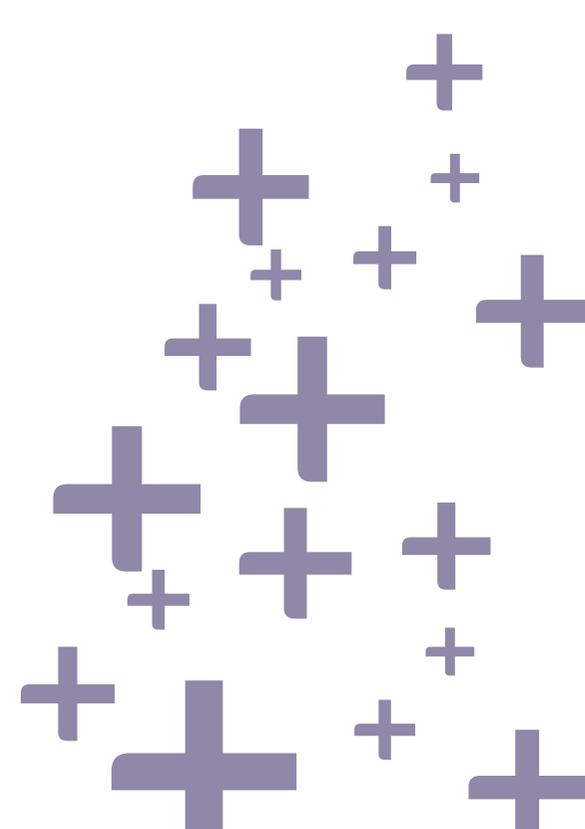
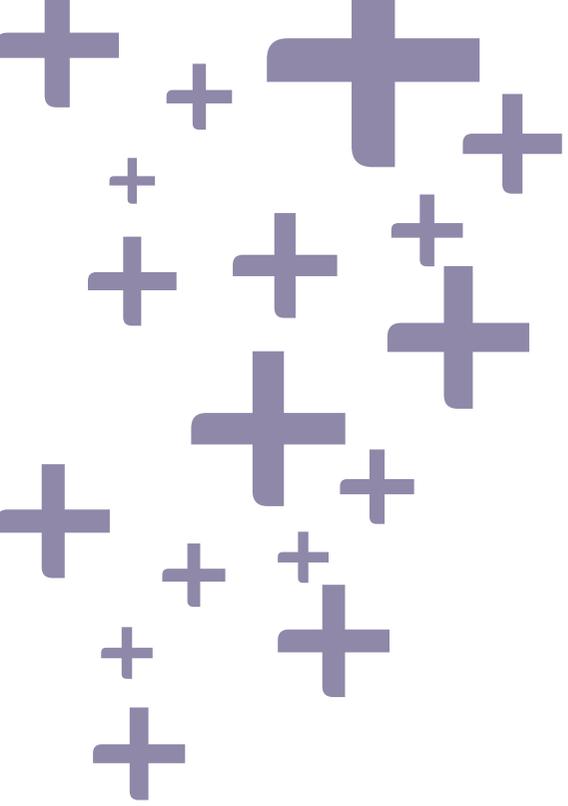
ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES



UNIDADE 6

ATIVIDADES

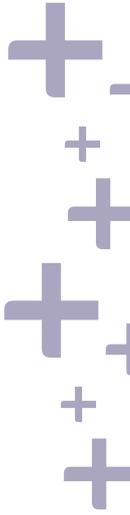
1. Num processo de assédio moral no trabalho, um juiz determinou o pagamento de uma indenização ao réu até determinada data. Decidiu também que, caso o pagamento não seja feito, seria cobrada uma multa da empresa causadora, de R\$ 2,00 que dobra a cada dia de atraso.

Essa multa será superior a 1 milhão de reais no

- (A) 20º dia de atraso.
- (B) 21º dia de atraso.
- (C) 22º dia de atraso.
- (D) 23º dia de atraso.
- (E) 24º dia de atraso.

2. Em uma determinada cidade, a taxa de crescimento populacional é de 3% ao ano, aproximadamente. Considerando que a taxa de crescimento continuará a mesma, a população desta cidade irá dobrar em

- (A) menos de 18 anos.
- (B) entre 18 e 19 anos.
- (C) entre 20 e 21 anos.
- (D) entre 23 e 24 anos.
- (E) acima de 25 anos.



3. Se $\log \sqrt{a} = 1,236$ então o valor de $\log \sqrt[3]{a}$ é igual a

- (A) 0,236.
- (B) 0,824.
- (C) 1,354.
- (D) 1,854.
- (E) 2,472.

4. A raiz da equação $2^x = 12$ é igual a

- (A) 6.
- (B) 3,5.
- (C) $\log 12$.
- (D) $2\log_2 3$.
- (E) $2+\log_2 3$.

5. Sabendo que $\log 2 = x$, $\log 3 = y$ e $\log 5 = z$ calcule $\log 10$ em função de x , y e z :



6. Sabendo que $\log 2 = x$, $\log 3 = y$ e $\log 5 = z$ calcule $\log 27$ em função de x , y e z :

7. Sabendo que $\log 2 = x$, $\log 3 = y$ e $\log 5 = z$ calcule $\log 7,5$ em função de x , y e z :

8. Calcule o $\log_3 5$ sabendo que o $\log_3 45 = 3,464974$:



9. Determine o conjunto solução da equação $\log_{12} (x^2 - x) = 1$

10. Encontre o conjunto solução da equação $\log_x (10 + 3x) = 2$, em \mathbb{R} :



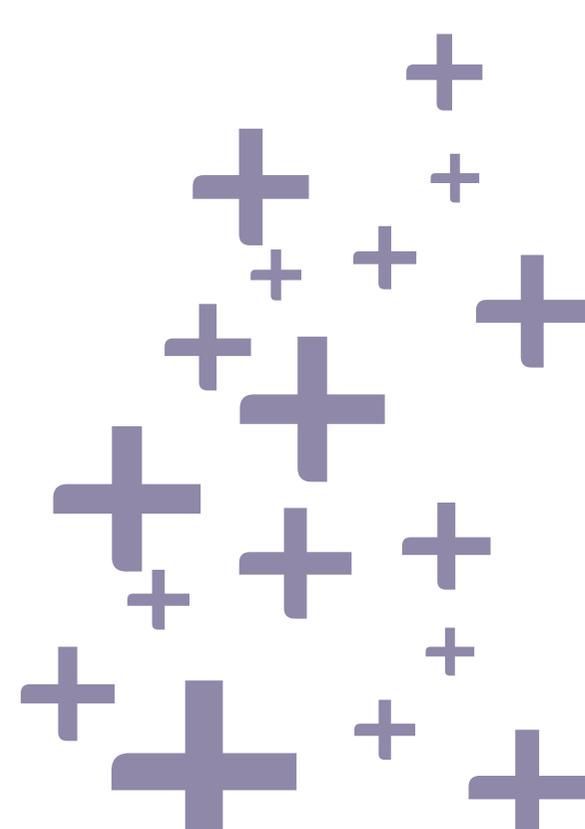
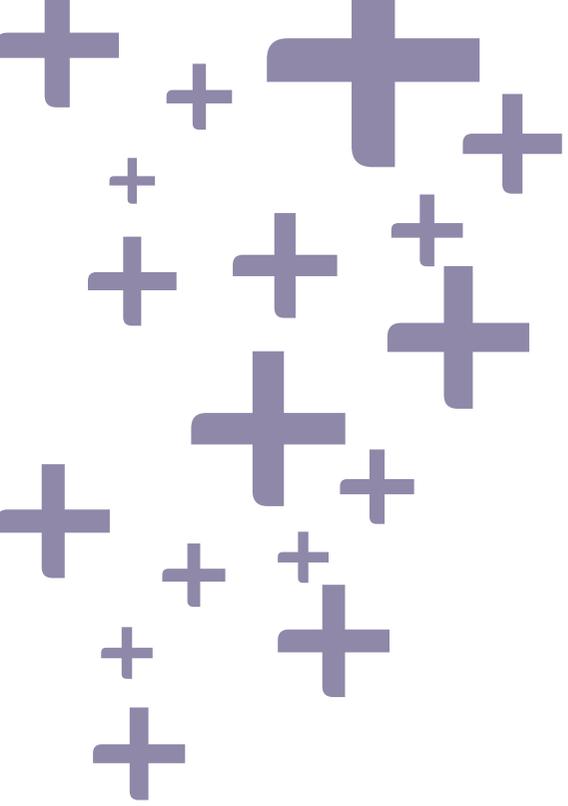
ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES



UNIDADE 7

ATIVIDADES

1. Observe a função logarítmica a seguir:

$$\log_2 3x+10 - \log_2 x = \log_2 5$$

O valor de x para que a igualdade ser verdadeira é:

- (A) 0.
- (B) 1.
- (C) 3.
- (D) 5.
- (E) 6.

2. (UEL – 2013) Considere a equação logarítmica a seguir:

$$-1 = \log_5 \left(\frac{2x}{x+1} \right)$$

A solução da equação é igual a

- (A) $\frac{1}{9}$.
- (B) $-\frac{1}{5}$.
- (C) -1.
- (D) -5.
- (E) -9.

3. Toda função definida pela lei de formação $f(x) = \log_a b$, com $b > 0$, $a \neq 1$ e $a > 0$ é denominada função logarítmica de base a .

Identifique, nas funções a seguir, qual não representa uma função logarítmica.

(A) $f(x) = \log_2 x + 1$

(B) $f(x) = \log_{(-1)} x^2 + 3$

(C) $f(x) = \log_4 3x$

(D) $f(x) = \log - 2x + 3$

(E) $f(x) = \log_{0,5} x$

4. Considerando que a função logarítmica tem como lei de formação $f(x) = \log_a b$, com $b > 0$, $a \neq 1$ e $a > 0$ é denominada função logarítmica de base a .

Nessas condições identifique, dentre as opções, a função logarítmica.

(A) $f(x) = \log_{-3} 3x - 3$

(B) $f(x) = \log_{-10} x + 7$

(C) $f(x) = \log_4 3x^2$

(D) $f(x) = \log_1 3$

(E) $f(x) = \log_{0,5} 50$

5. Sabe-se que uma função logarítmica é definida pela seguinte lei de formação $f(x) = \log_a b$, com $b > 0$, $a \neq 1$ e $a > 0$.

Das opções a seguir a que representa uma função logarítmica é

(A) $y = \log_{-10} 200 x$.

(B) $y = \log_2 2x$.

(C) $f(x) = \log_1 3x$.

(D) $y = \log_4 (x - 1)^3$.

(E) $f(x) = \log_2 60$.

6. A função logarítmica é definida pela seguinte lei de formação $f(x) = \log_a b$, com $b > 0$, $a \neq 1$ e $a > 0$. Identifique a seguir a função que não é logarítmica.

(A) $x = \log_{-3} x$

(B) $y = \log_4 (-3x + 9)$

(C) $f(x) = \log - 5x$

(D) $f(x) = \log_4 (x^2 - 5)$

(E) $f(x) = \log_2 \frac{2x + \frac{2}{5}}{3}$

7. A função logarítmica $f(x) = \log_x a$ intercepta o eixo das abscissas no ponto $(1, 0)$. Caso somarmos uma constante c no logaritmando, esta produzirá um deslocamento horizontal no gráfico. Ainda se for positivo o gráfico será deslocado para esquerda e se for negativo será deslocado para direita.

Disponível em: <<http://www.dicasdecalculo.com.br/funcoes-logaritmicas-e-caracteristicas/>>. Acesso em: 20 set. 2017.

Considerando essas informações, faça os gráficos das seguintes funções:

(A) $f(x) = \log_2 2x$.

(B) $f(x) = \log_2 (2x + 3)$.

(C) $f(x) = \log_2 (2x - 3)$.

8. Sabe-se que uma função logarítmica é definida pela seguinte lei de formação $f(x) = \log_a b$ com $b > 0$, $a \neq 1$ e $a > 0$.

Sobre gráficos de função logarítmica é correto o que se afirma em

(A) A função na sua forma básica $f(x) = \log_a x$ intercepta o eixo das abscissas no ponto $(1, 0)$.

(B) Quando $a > 0$, a função é decrescente.

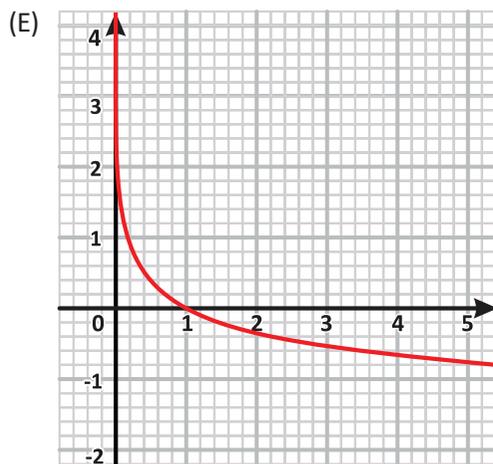
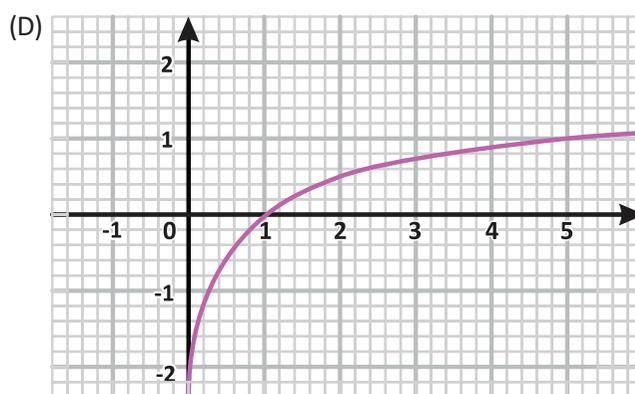
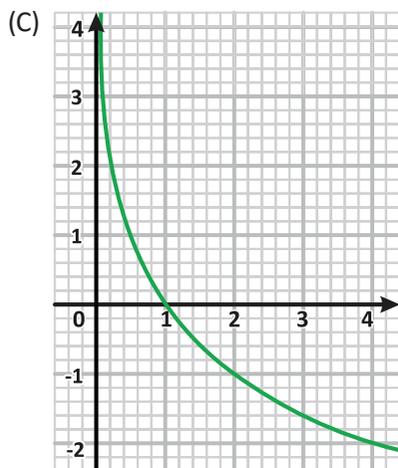
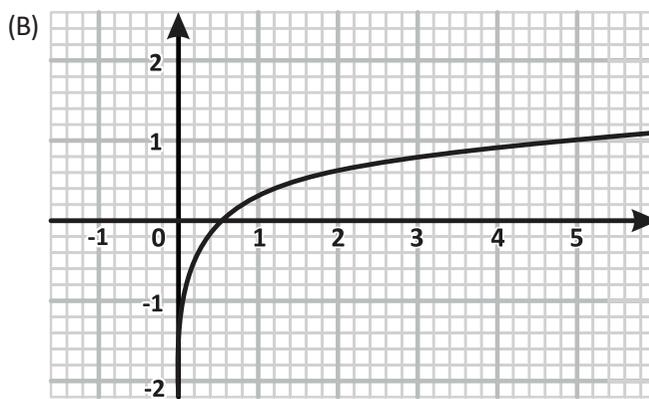
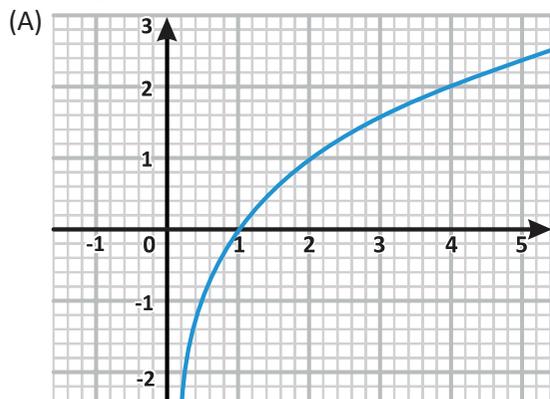
(C) Quando $0 < a < 1$, a função logarítmica é crescente.

(D) O gráfico passa pela origem do sistema cartesiano.

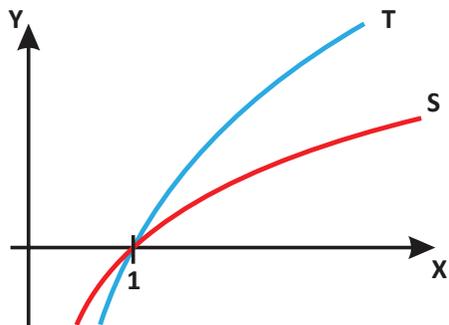
(E) Caso somarmos uma constante c no logaritmando, esta produzirá um deslocamento vertical no gráfico.

9. A representação geométrica que melhor representa o gráfico da função logarítmica, dada por

$$f(x) = \log_{\frac{1}{2}} x \text{ é a}$$



10. (UFRGS - 2011) Na figura, a curva S representa o conjunto solução da equação $y = \log_a x$ e a curva T, o conjunto solução da equação $y = \log_b x$. Tem-se:



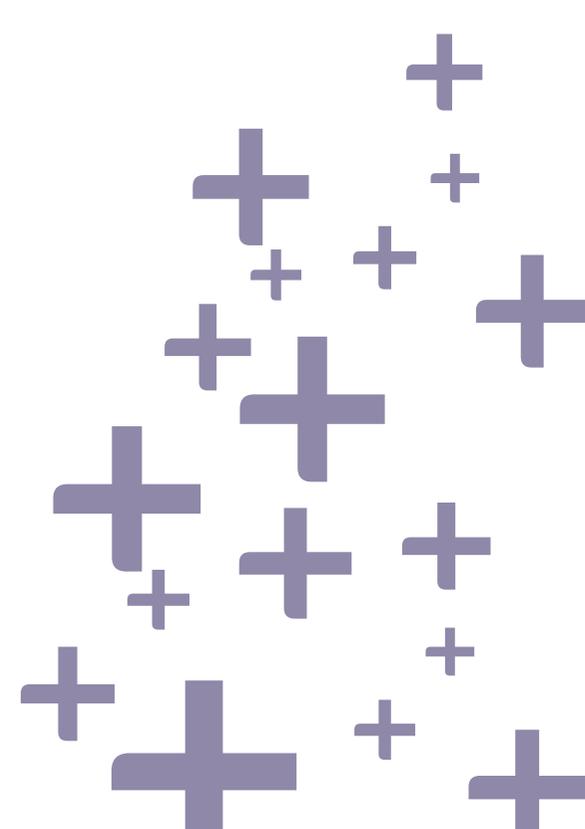
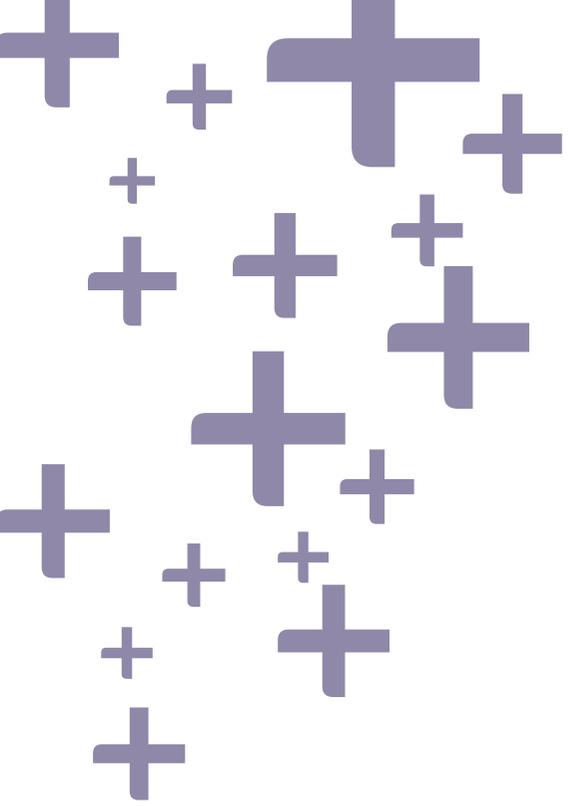
- (A) $a < b < 1$.
- (B) $1 < b < a$.
- (C) $1 < a < b$.
- (D) $b < a < 1$.
- (E) $b < 1 < a$.

ANOTAÇÕES





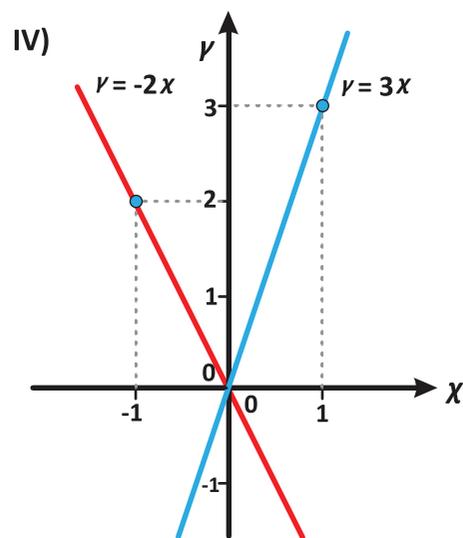
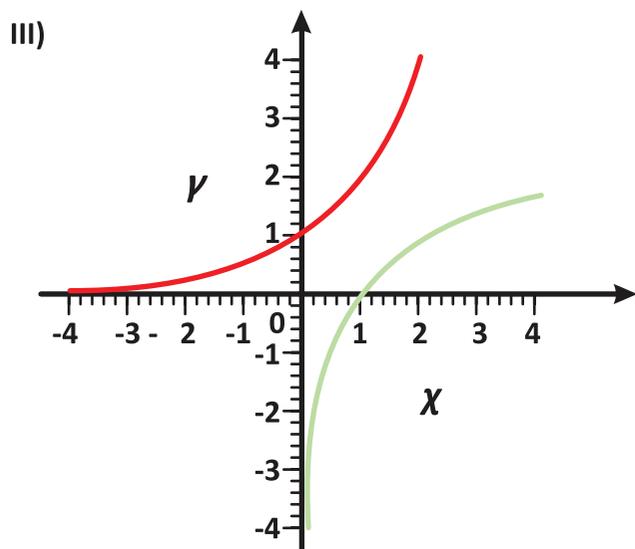
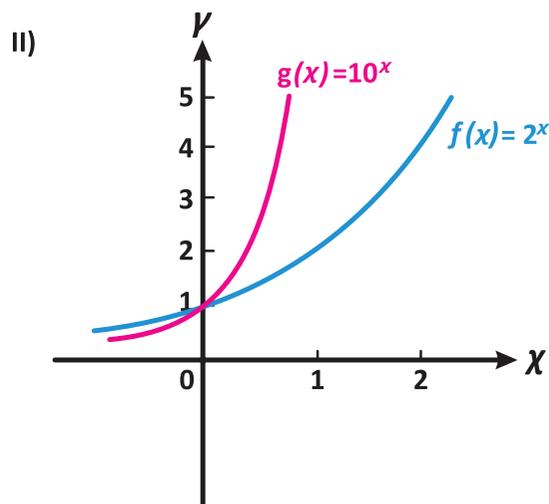
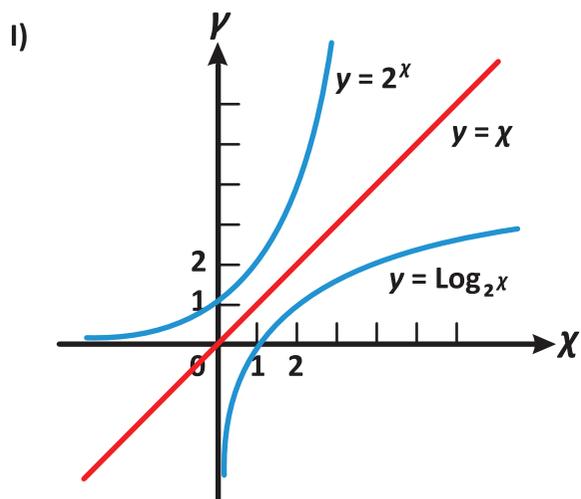
ANOTAÇÕES



UNIDADE 8

ATIVIDADES

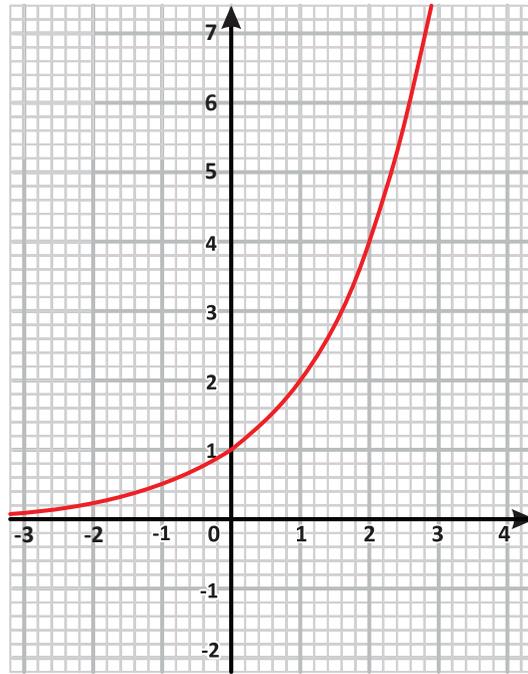
1. Observe os gráficos a seguir:



Assinale a opção que apresenta gráficos da função inversa da exponencial.

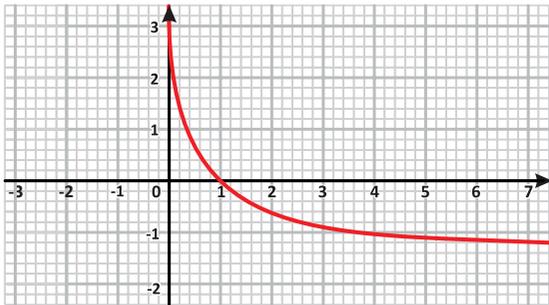
- (A) I, II e III
- (B) II e IV
- (C) I e II
- (D) II, III e IV
- (E) I e III

2. Observe o gráfico de uma função exponencial.

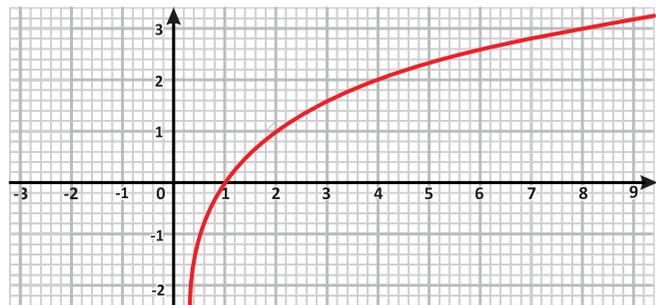


Assinale a opção que apresenta o gráfico da sua inversa.

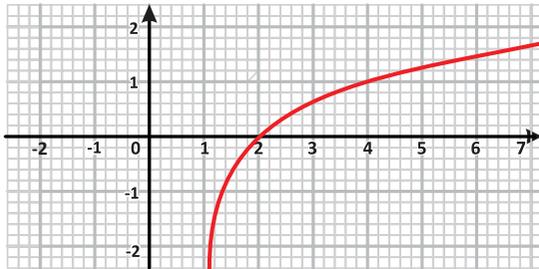
(A)



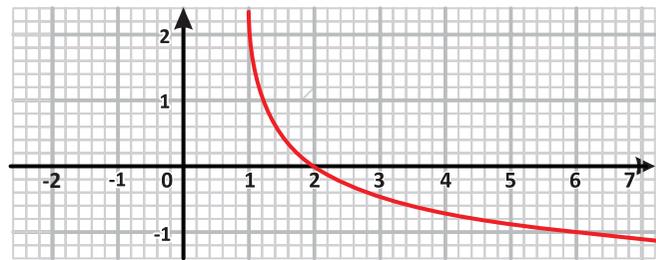
(B)



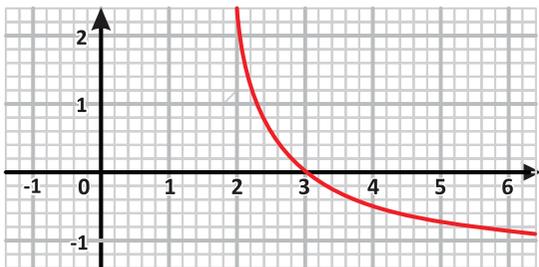
(C)



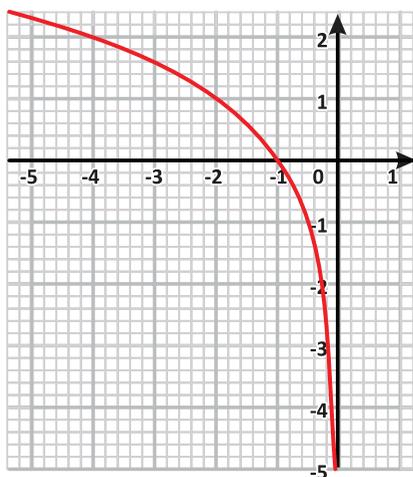
(D)



(E)

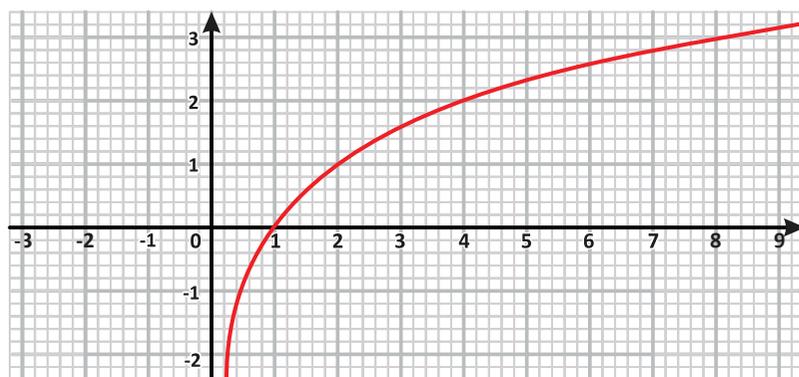


3. Observe o gráfico a seguir:

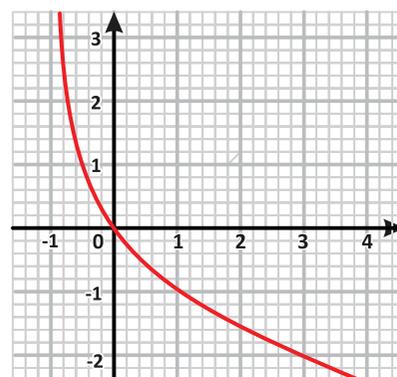


Assinale a opção que representa a sua inversa.

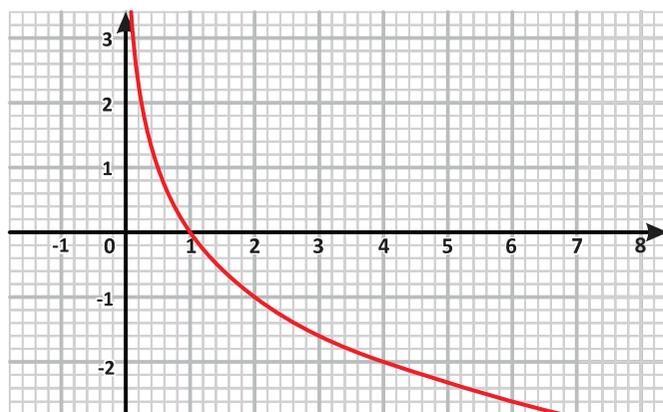
(A)



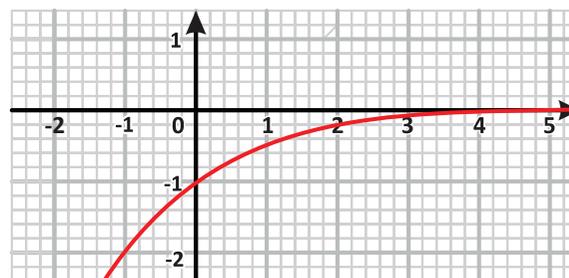
(B)



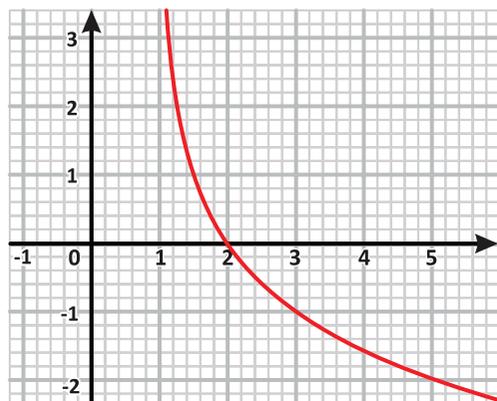
(C)



(D)



(E)



4. Considere a seguinte função: $f(x) = 3^x$.
Assinale a opção que apresenta a inversa dessa função.

(A) $f^{-1}(x) = \log_{10} 3^x$

(B) $f^{-1}(x) = \log_x 3$

(C) $f^{-1}(x) = -3^{-x}$

(D) $f^{-1}(x) = \log_3 x$

(E) $f^{-1}(x) = \frac{1}{3^x}$

5. Determine a inversa da função $f(x) = 5^{x-1} + 2$.

6. Em uma aula de matemática, um estudante afirmou que $\log_m 10 = 1,6610$. Outro estudante afirmou que $\log_m 160 = 3,6610$. Eles afirmaram que $m \neq 1$.
Nessas condições, determine o valor de m .

7. Determine o valor da expressão $\frac{\log_5 125}{\log_3 81}$



8. Considere o seguinte logarítmico: $\log_{\frac{1}{3}}(\log_4 64)$.

O valor desse logarítmico é um número que pertence ao conjunto

- (A) \mathbb{N} .
- (B) \mathbb{Z}_+ .
- (C) \mathbb{Z} .
- (D) \mathbb{N}^* .
- (E) \mathbb{R}_+ .

9. Determine a solução da equação $10^x = 2,5$. Considerando que $\log 2 = 0,301$.

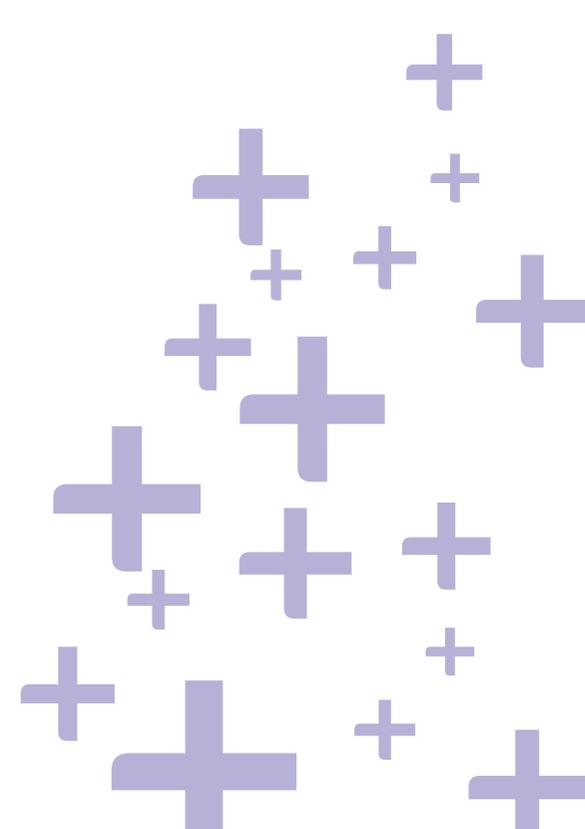
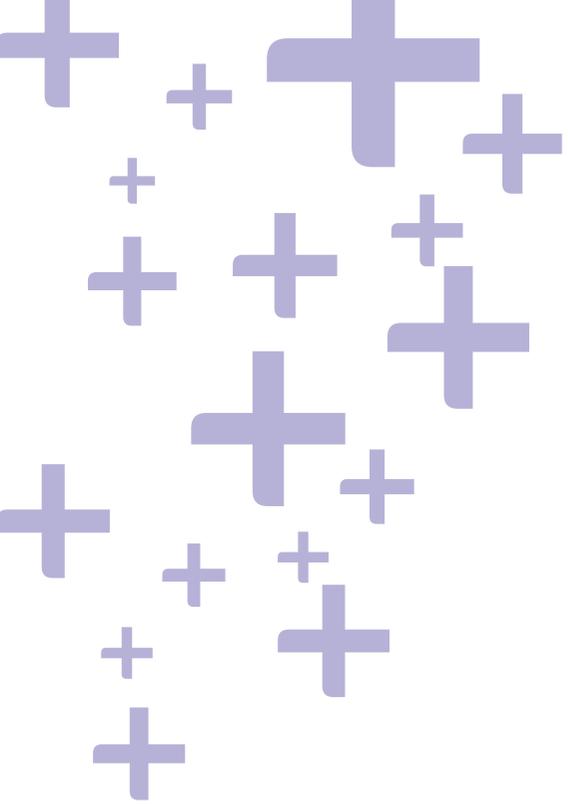
10. Determine $\log_9 a^2$ sabendo que $\log_3 a = x$.

ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES



1ª
Série

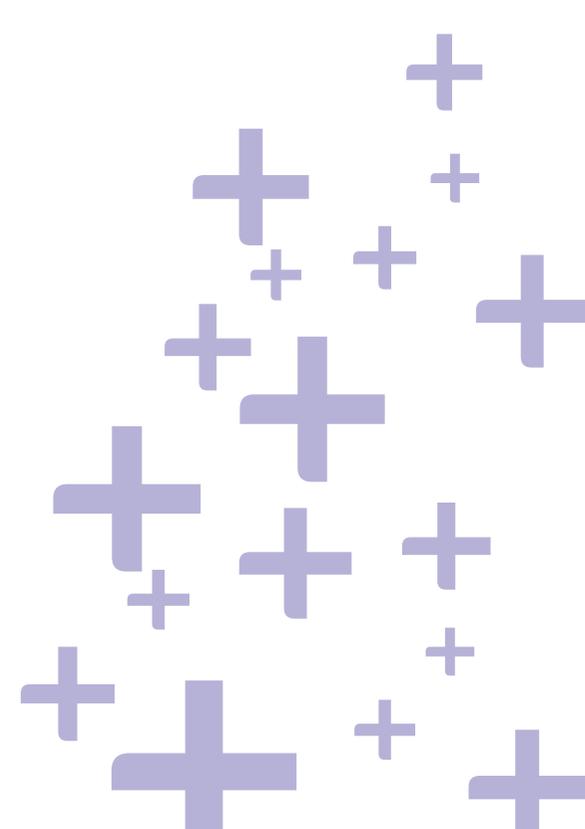
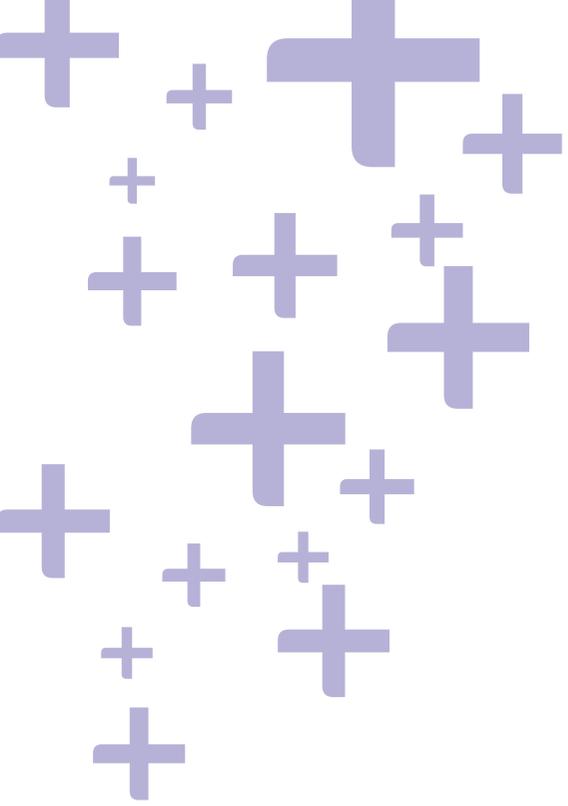
Ensino Médio

LÍNGUA PORTUGUESA

Caderno do Estudante

Volume 3

Aprender+



UNIDADE 1

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 1, 2 e 3.

Mortal Loucura

Gregório de Matos Guerra

Na oração, que desaterra... a terra.
Quer Deus que a quem está o cuidado... dado.
Pregue que a vida é emprestado... estado.
Mistérios mil que desenterra... enterra.

Quem não cuida de si, que é terra,... erra.
Que o alto Rei, por afamado... amado.
É quem lhe assiste ao desvelado... lado.
Da morte ao ar não desaferra... aferra.

Quem do mundo a mortal loucura... cura.
A vontade de Deus sagrada... agrada.
Firmar-lhe a vida em atadura... dura.

Ó voz zelosa, que dobrada... brada.
Já sei que a flor da formosura,... usura.
Será no fim dessa jornada... nada.

Disponível em: <<http://www.elsonfroes.com.br/sonetario/matos.htm>>. Acesso em: 10 out. 2017.

1. No trecho “Já sei que a flor da formosura... usura / Será no fim dessa jornada... nada.”, o que se pode inferir do pensamento do eu lírico sobre a vida?

2. No verso “Será no fim dessa jornada... nada.”, qual é a intenção do autor ao empregar a expressão “fim dessa jornada”?



3. O que o uso das reticências sugere sobre o eu lírico?

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 4, 5, 6, 7 e 8.

Rompe o poeta com a primeira impaciência querendo declarar-se e temendo perder por ousado

Gregório de Matos Guerra

Anjo no nome, Angélica na cara,
Isso é ser flor, e Anjo juntamente,
Ser Angélica flor, e Anjo florente,
Em quem, senão em vós se uniformara?

Quem veria uma flor, que a não cortara
De verde pé, de rama florescente?
E quem um Anjo vira tão luzente,
Que por seu Deus, o não idolatrara?

Se como Anjo sois dos meus altares,
Fôreis o meu custódio, e minha guarda,
Livrara eu de diabólicos azares.

Mas vejo, que tão bela, e tão galharda,
Posto que os Anjos nunca dão pesares,
Sois Anjo, que me tenta, e não me guarda.

Disponível em: <<http://www.memoriaviva.com.br/gregorio/poema044.htm>>. Acesso em: 10 out. 2017.

4. Qual é o assunto principal do poema?

5. Observe as seguintes palavras: anjo, Angélica, flor e florente, que efeito de sentido é criado por esse recurso empregado pelo autor?

- 
6. Nos versos “Anjo no nome, Angélica na cara,/ Isso é ser flor, e Anjo juntamente, / Ser Angélica flor, e Anjo florente,” que efeito de sentido o emprego da vírgula, nesses três primeiros versos, cria?
7. No verso “Mas vejo, que tão bela, e tão galharda”, explique qual é o tipo de relação que a palavra “Mas” estabelece entre as estrofes.
8. No verso “Isso é ser flor, e Anjo juntamente”, há um termo responsável por estabelecer uma relação entre os períodos que compõem o enunciado. Que termo é esse e qual relação ele estabelece no trecho?

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 9 e 10.

"A JESUS CRISTO NOSSO SENHOR"

Gregório de Matos Guerra

Pequei, Senhor; mas não por que hei pecado,
Da vossa alta clemência me despido:
Porque, quanto mais tenho delinquido,
Vos tenho a perdoar mais empenhado.

Se basta a vos irar tanto pecado,
A abrandar-vos sobeja um só gemido:
Que a mesma culpa que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão lisonjeado

Se uma ovelha perdida e já cobrada
Glória tal e prazer tão repentino
Vos deu, como afirmais na sacra história,

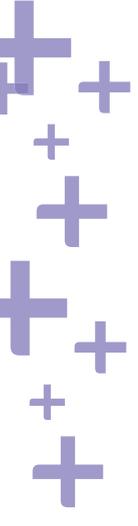
Eu sou, Senhor, ovelha desgarrada;
Cobrai-a ; e não queirais, pastor divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

Disponível em: <<http://www.memoriaviva.com.br/gregorio/poema044.htm>>. Acesso em: 10 out. 2017.



9. Em “Eu sou, Senhor, ovelha desgarrada; /Cobrai-a; e não queirais, pastor divino,” a palavra “a” refere-se a quem?

10. Que tipo de linguagem é empregada no texto?



ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

UNIDADE 2

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 1, 2, 3 e 4.

Ardor em firme coração nascido

Gregório de Matos

Ardor em firme coração nascido;
pranto por belos olhos derramado;
incêndio em mares de água disfarçado;
rio de neve em fogo convertido:

tu, que em um peito abrasas escondido;
tu, que em um rosto corres desatado;
quando fogo, em cristais aprisionado;
quando crista, em chamas derretido.

Se és fogo, como passas brandamente,
se és fogo, como queimas com porfia?
Mas ai, que andou Amor em ti prudente!

Pois para temperar a tirania,
como quis que aqui fosse a neve ardente,
permitiu parecesse a chama fria.

Disponível em: <<http://exercicios.mundoeducacao.bol.uol.com.br/exercicios-literatura/exercicios-sobre-barroco-no-brasil.htm>>. Acesso em: 17 out. 2017.

1. O que sugere a repetição do pronome “tu”, nos versos 5 e 6 (2ª estrofe)?
2. O termo “se” (3ª estrofe), que aparece estabelecendo coesão entre as orações, sugere relação de
 - (A) finalidade.
 - (B) causalidade.
 - (C) conformidade.
 - (D) temporalidade.
 - (E) condicionalidade.
3. No verso “tu, que em um peito abrasas escondido”, o que se pode inferir sobre o verbo “abrasar” (abrasas)?

4. Ainda com referência ao verso 5 (questão anterior), qual foi a intenção do autor ao utilizar a expressão “em um peito abrasas escondido”?

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 5, 6, 7 e 8.

A instabilidade das cousas do mundo

Gregório de Matos

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém se acaba o Sol, por que nascia?
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sinta-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância.

Disponível em: <<http://saberes-literarios.blogspot.com.br/2015/08/analise-instabilidade-das-cousas-do.html>>. Acesso em: 18 out. 2017.

5. A leitura atenta do poema nos leva a perceber que o poeta utiliza qual temática?

6. As perguntas feitas na segunda estrofe esperam uma resposta do leitor? Qual o seu papel no poema?

- 
7. Ao longo do poema, o eu lírico fala da inconstância que aparece em praticamente tudo no mundo; contudo, no final, ele conclui dizendo que nem tudo é inconstante. O que se revela constante para o eu lírico?
8. “Porém se acaba o Sol, por que nascia?”, a palavra, “porém”, normalmente, funciona como uma conjunção coordenativa adversativa, ligando duas orações e estabelecendo entre elas uma relação de oposição entre ideias. No entanto, no início do quinto verso, esse termo não estabelece ligação entre orações, tão pouco agrega ideia de oposição. Releia o poema, atentando-se para o papel desse termo. No contexto do poema, que sentido ele expressa?

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 9 e 10.

Senhora Dona Bahia

Gregório de Matos

Senhora Dona Bahia,
nobre e opulenta cidade,
madrasta dos naturais,
e dos estrangeiros madre:

Dizei-me por vida vossa
em que fundais o ditame
de exaltar os que aqui vêm,
e abater os que aqui nascem?

Se o fazeis pelo interesse
de que os estranhos vos gabem,
isso os paisanos fariam
com conhecidas vantagens.
[...]

Então vos pisavam índios,
e vos habitavam cafres,
hoje chispais fidalguias,
arrojando personagens.

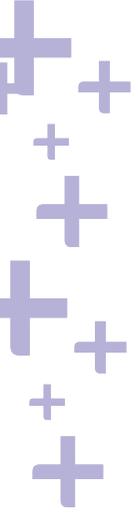
Nota: entenda-se “Bahia” como cidade.

Vocabulário: alarves - que ou quem é rústico,
abrutado, grosseiro, ignorante;
cafres - indivíduo de raça negra.

Disponível em: <<https://brainly.com.br/tarefa/1201878>>. Acesso em: 19 out. 2017.

9. Pensando nos sentidos normalmente atribuídos às palavras “madrasta” e “madre” (mãe), releia a primeira estrofe. O que sugerem os versos três e quatro?

10. No verso “de que os estranhos vos gabem”, o pronome “vos” refere-se a qual termo mencionado anteriormente?



ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

UNIDADE 3

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades de 1 a 10.

Sermão da Sexagésima

Padre Antônio Vieira



Disponível em: <<https://giurassol.wordpress.com/2013/06/11/parabola-do-semeador>> Acesso em 01 dez. 2017.

III

Fazer pouco fruto a palavra de Deus no Mundo, pode proceder de um de três princípios: ou da parte do pregador, ou da parte do ouvinte, ou da parte de Deus. Para uma alma se converter por meio de um sermão, há-de haver três concursos: há-de concorrer o pregador com a doutrina, persuadindo; há-de concorrer o ouvinte com o entendimento, percebendo; há-de concorrer Deus com a graça, alumando. Para um homem se ver a si mesmo, são necessárias três coisas: olhos, espelho e luz. Se tem espelho e é cego, não se pode ver por falta de olhos; se tem espelho e olhos, e é de noite, não se pode ver por falta de luz. Logo, há mister luz, há mister espelho e há mister olhos. Que coisa é a conversão de uma alma, senão entrar um homem dentro em si e ver-se a si mesmo? Para esta vista são necessários olhos, e necessária luz e é necessário espelho. O pregador concorre com o espelho, que é a doutrina; Deus concorre com a luz, que é a graça; o homem concorre com os olhos, que é o conhecimento. Ora suposto que a conversão das almas por meio da pregação depende destes três concursos: de Deus, do pregador e do ouvinte, por qual deles devemos entender que falta? Por parte do ouvinte, ou por parte do pregador, ou por parte de Deus? Primeiramente, por parte de Deus, não falta nem pode faltar. Esta proposição é de fé, definida no Concílio Tridentino, e no nosso Evangelho a temos. Do trigo que deitou à terra o semeador, uma parte se logrou e três se perderam. E porque se perderam estas três? – A primeira perdeu-se, porque a afogaram os espinhos; a segunda, porque a secaram as pedras; a terceira, porque a pisaram os homens e a comeram as aves. Isto é o que diz Cristo; mas notai o que não diz. Não diz que parte alguma daquele trigo se perdesse por causa do sol ou da chuva. A causa por que ordinariamente se perdem as sementeiras, é pela desigualdade e pela intemperança dos tempos, ou porque falta ou sobeja a chuva, ou porque falta ou sobeja o sol. Pois porque não introduz Cristo na parábola do Evangelho algum trigo que se perdesse por causa do sol ou da chuva? – Porque o sol e a chuva são as influências da parte do Céu, e deixar de frutificar a semente da palavra de Deus, nunca é por falta do Céu, sempre é por culpa nossa. Deixará de frutificar a sementeira, ou pelo embaraço dos espinhos, ou pela dureza das pedras, ou pelos descaminhos

dos caminhos; mas por falta das influências do Céu, isso nunca é nem pode ser. Sempre Deus está pronto da sua parte, com o sol para aquecer e com a chuva para regar; com o sol para alumiar e com a chuva para amolecer, se os nossos corações quiserem: Qui solem suum oriri facit super bonos et malos, et pluit super justos et injustos. Se Deus dá o seu sol e a sua chuva aos bons e aos maus; aos maus que se quiserem fazer bons, como a negará? Este ponto é tão claro que não há para que nos determos em mais prova. Quid debui facere vineae meae, et non feci? – disse o mesmo Deus por Isaías.

Sendo, pois, certo que a palavra divina não deixa de frutificar por parte de Deus, segue-se que ou é por falta do pregador ou por falta dos ouvintes. Por qual será? Os pregadores deitam a culpa aos ouvintes, mas não é assim. Se fora por parte dos ouvintes, não fizera a palavra de Deus muito grande fruto, mas não fazer nenhum fruto e nenhum efeito, não é por parte dos ouvintes. Provo.

Os ouvintes, ou são maus ou são bons; se são bons, faz neles fruto a palavra de Deus; se são maus, ainda que não faça neles fruto, faz efeito. No Evangelho o temos. O trigo que caiu nos espinhos, nasceu, mas afogaram-no: Simul exortae spinae suffocaverunt illud. O trigo que caiu nas pedras, nasceu também, mas secou-se: Et natum aruit. O trigo que caiu na terra boa, nasceu e frutificou com grande multiplicação: Et natum fecit fructum centuplum.

De maneira que o trigo que caiu na boa terra, nasceu e frutificou; o trigo que caiu na má terra, não frutificou, mas nasceu; porque a palavra de Deus é tão fecunda, que nos bons faz muito fruto e é tão eficaz que nos maus, ainda que não faça fruto, faz efeito; lançada nos espinhos, não frutificou, mas nasceu até nos espinhos; lançada nas pedras, não frutificou, mas nasceu até nas pedras. Os piores ouvintes que há na Igreja de Deus, são as pedras e os espinhos. E por quê? – Os espinhos por agudos, as pedras por duras. Ouvintes de entendimentos agudos e ouvintes de vontades endurecidas são os piores que há. Os ouvintes de entendimentos agudos são maus ouvintes, porque vêm só a ouvir subtilidades, a esperar galantarias, a avaliar pensamentos, e às vezes também a picar a quem os não pica. Aliud cecidit inter spinas: O trigo não picou os espinhos, antes os espinhos o picaram a ele; e o mesmo sucede cá. Cuidais que o sermão vos picou a vós, e não é assim; vós sois os que picais o sermão. Por isto são maus ouvintes os de entendimentos agudos. Mas os de vontades endurecidas ainda são piores, porque um entendimento agudo pode ferir pelos mesmos fios, e vencer-se uma agudeza com outra maior; mas contra vontades endurecidas nenhuma coisa aproveita a agudeza, antes dana mais, porque quanto as setas são mais agudas, tanto mais facilmente se despontam na pedra. Oh! Deus nos livre de vontades endurecidas, que ainda são piores que as pedras! A vara de Moisés abrandou as pedras, e não pôde abrandar uma vontade endurecida: Percutiens virga bis silicem, et egressae sunt aquae largissimae. Induratum est cor Pharaonis. E com os ouvintes de entendimentos agudos e os ouvintes de vontades endurecidas serem os mais rebeldes, é tanta a força da divina palavra, que, apesar da agudeza, nasce nos espinhos, e apesar da dureza nasce nas pedras.

Pudéramos arguir ao lavrador do Evangelho de não cortar os espinhos e de não arrancar as pedras antes de semear, mas de indústria deixou no campo as pedras e os espinhos, para que se visse a força do que semeava. É tanta a força da divina palavra, que, sem cortar nem despontar espinhos, nasce entre espinhos. É tanta a força da divina palavra, que, sem arrancar nem abrandar pedras, nasce nas pedras. Corações embaraçados como espinhos, corações secos e duros como pedras, ouvi a palavra de Deus e tende confiança! Tomai exemplo nessas mesmas pedras e nesses espinhos! Esses espinhos e essas pedras agora resistem ao semeador do Céu; mas virá tempo em que essas mesmas pedras o aclamem e esses mesmos espinhos o coroem.

Quando o semeador do Céu deixou o campo, saindo deste Mundo, as pedras se quebraram para lhe fazerem aclamações, e os espinhos se teceram para lhe fazerem coroa. E se a palavra de Deus até dos espinhos e das pedras triunfa; se a palavra de Deus até nas pedras, até nos espinhos nasce; não triunfar dos alvedrios hoje a palavra de Deus, nem nascer nos corações, não é por culpa, nem por indisposição dos ouvintes.

Supostas estas duas demonstrações; suposto que o fruto e efeitos da palavra de Deus, não fica, nem por parte de Deus, nem por parte dos ouvintes, segue-se por consequência clara, que fica por parte do pregador. E assim é. Sabeis cristãos, porque não faz fruto a palavra de Deus? – Por culpa dos pregadores. Sabeis pregadores, porque não faz fruto a palavra de Deus? – Por culpa nossa.

Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000034.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2017.



1. Qual é o tema abordado no trecho da parte III do “Sermão da Sexagésima”?

2. De acordo com o “Sermão da Sexagésima”, responda as questões seguintes:

a) Como Padre Vieira define os papéis do pregador, do ouvinte e de Deus para a frutificação da palavra de Deus?

b) Como um homem, de acordo com o Padre Vieira, converte a sua alma?

c) Quem é o responsável pela palavra de Deus não frutificar?

3. Responda as atividades sobre a linguagem utilizada por Padre Vieira nessa parte do “Sermão da Sexagésima”:

a) Você considera a linguagem utilizada por Padre Vieira nesse Sermão fácil de entender?

b) Qual é o tipo de linguagem empregada por Padre Vieira nesse Sermão?

4. Leia o trecho “Fazer pouco fruto a palavra de Deus no Mundo, pode proceder de um de três princípios: ou da parte do pregador, ou da parte do ouvinte, ou da parte de Deus.” Explique o sentido que a palavra “fruto” adquire nesse contexto.

5. No trecho “A primeira perdeu-se, porque a afogaram os espinhos; a segunda, porque a secaram as pedras; a terceira, porque a pisaram os homens e a comeram as aves. Isto é o que diz Cristo; mas notai o que não diz.”, o termo “a” refere-se a qual palavra escrita anteriormente? (1º parágrafo)

6. Padre Vieira, no “Sermão da Sexagésima”, lança teses e as analisa, apresentando argumentos. Identifique, no texto, e transcreva uma tese.

7. Identifique um argumento que sustenta a tese de que “para um homem se ver a si mesmo, são necessárias três coisas: olhos, espelho e luz.”

8. Identifique no trecho do Sermão, uma relação de causa e consequência.

a) “É tanta a força da divina palavra, que, sem cortar nem despontar espinhos, nasce entre espinhos.”

Causa -

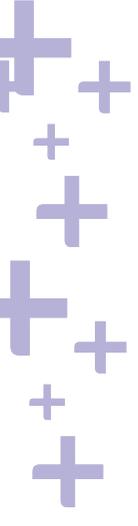
Consequência-

- 
9. Reescreva o trecho da atividade 8 de forma que seja estabelecida uma relação de consequência e causa. Para tanto, utilize uma conjunção causal.

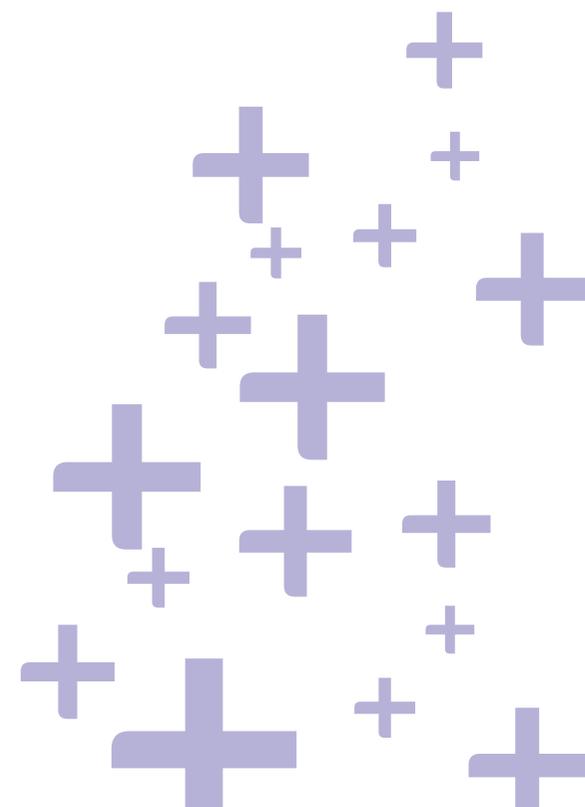
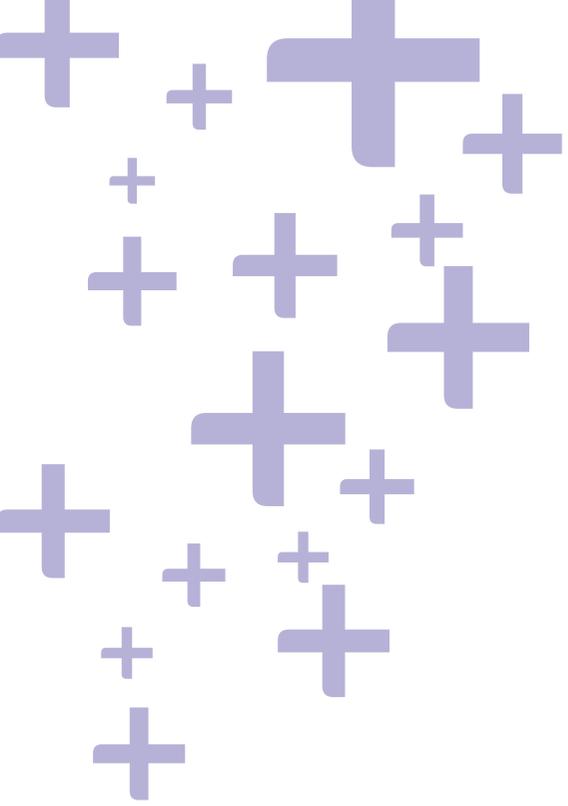
10. Por que, de acordo com Padre Antônio Vieira, os ouvintes de vontades endurecidas ainda são os piores?

ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES



UNIDADE 4

ATIVIDADES

Leia o texto para responder as atividades 1, 2, 3 e 4.

Sermão da Quarta-feira de Cinza

Padre Antônio Vieira

Em Roma, na Igreja de S. Antônio dos Portugueses. Ano de 1670.

II

O homem foi pó e há de ser pó, logo é pó, pois tudo o que vive não é o que é, é o que foi e o que há de ser. O exemplo da vara de Aarão que se converte em serpente. Deus se definiu a Moisés como aquele que é o que é, porque só ele é o que foi e o que há de ser. Se alguém puder afirmar o mesmo de si próprio também é digno de ser adorado.

Enfim, senhores, não só havemos de ser pó, mas já somos pó: Pulvis es. Todos os embargos que se podiam pôr contra esta sentença universal são os que ouvistes. Porém, como ela foi pronunciada definitiva e declaradamente por Deus ao primeiro homem e a todos seus descendentes, nem admite interpretação nem pode ter dúvida. Mas como pode ser? Como pode ser que eu que o digo, vós que o ouvís, e todos os que vivemos sejamos já pó: Pulvis es? A razão é esta. O homem, em qualquer estado que esteja, é certo que foi pó, e há de tornar a ser pó. Foi pó, e há de tornar a ser pó? Logo é pó. Porque tudo o que vive nesta vida, não é o que é: é o que foi e o que há de ser. Ora vede.

No dia aprazado em que Moisés e os magos do Egipto haviam de fazer prova e ostentação de seus poderes diante de el rei Faraó, Moisés estava só com Aarão de uma parte, e todos os magos da outra. Deu sinal o rei, mandou Moisés a Aarão que lançasse a sua vara em terra, e converteu-se subitamente em uma serpente viva e tão temerosa, como aquela de que o mesmo Moisés no deserto se não dava por seguro. Fizeram todos os magos o mesmo: começam a saltar e a ferver serpentes, porém a de Moisés investiu e avançou a todas elas intrépida e senhorilmente, e assim, vivas como estavam, sem matar nem despedaçar, comeu e engoliu a todas. Refere o caso a Escritura, e diz estas palavras: Devoravit virga Aaron virgas eorum: a vara de Aarão comeu e engoliu as dos egípcios (Êx. 7, 12). - Parece que não havia de dizer: a vara, senão: a serpente. A vara não tinha boca para comer, nem dentes para mastigar, nem garganta para engolir, nem estômago para recolher tanta multidão de serpentes. A serpente, em que a vara se converteu, sim, porque era um dragão vivo, voraz e terrível, capaz de tamanha batalha e de tanta façanha. Pois, por que diz o texto que a vara foi a que fez tudo isto, e não a serpente? Porque cada um é o que foi e o que há de ser. A vara de Moisés, antes de ser serpente, foi vara, e depois de ser serpente, tornou a ser vara; a serpente que foi vara e há de tornar a ser vara não é serpente, é vara: Virga Aaron. É verdade que a serpente naquele tempo estava viva, e andava, e comia, e batalhava, e vencia, e triunfava, mas como tinha sido vara, e havia de tornar a ser vara, não era o que era: era o que fora e o que havia de ser: Virga.

Ah! Serpentes astutas do mundo vivas, e tão vivas! Não vos fieis da vossa vida nem da vossa viveza; não sois o que cuidais nem o que sois: sois o que fostes e o que haveis de ser. Por mais que vós vejais agora um dragão coroadado e vestido de armas douradas, com a cauda levantada e retorcida açoitando os ventos, o peito inchado, as asas estendidas, o colo encrespado e soberbo, a boca aberta, dentes agudos, língua trifulca, olhos cintilantes, garras e unhas rompentas, por mais que se veja esse dragão já tremular na bandeira dos lacedemónios, já passear nos jardins das hespérides, já guardar os tesouros de Midas, ou seja dragão volante entre os meteoros, ou dragão de estrelas entre as constelações, ou dragão de divindade afectada entre as hierarquias, se foi vara, e há de ser vara, é vara; se foi terra, e há de ser terra, é terra; se foi nada, e há de ser nada, é nada, porque tudo o que vive neste mundo é o que foi e o que há de ser. Só Deus é o que é, mas por isso mesmo. Por isso mesmo. Notai.

Apareceu Deus ao mesmo Moisés nos desertos de Madiã; manda-o que leve a nova da liberdade ao povo cativo, e perguntando Moisés quem havia de dizer que o mandava, pare que lhe dessem crédito, respondeu Deus e definiu-se: Ego sum qui sum: Eu sou o que sou (Êx. 3, 14). Dirás que o que é te manda:

Qui est misit me ad vos? Qui est? O que é? E que nome, ou que distinção é esta? Também Moisés é o que é, também Faraó é o que é, também o povo, com que há de falar, é o que é. Pois se este nome e esta definição toca a todos e a tudo, como a toma Deus só por sua? E se todos são o que são, e cada um é o que é, por que diz Deus não só como atributo, senão como essência própria da sua divindade: Ego sum qui sum: Eu sou o que sou? Excelentemente S. Jerónimo, respondendo com as palavras do Apocalipse: Qui est, et qui erat, et qui venturus est 2, Sabeis por que diz Deus: Ego sum qui sum? Sabeis por que só Deus é o que é? Porque só Deus é o que foi e o que há de ser. Deus é Deus, e foi Deus, e há de ser Deus; e só quem é o que foi e o que há de ser. é o que é. Qui est, et qui erat, et qui venturus est. Ego sum qui sum. De maneira que quem é o que foi e o que há de ser, é o que é, e este é só Deus. Quem não é o que foi e o que há de ser, não é o que é: é o que foi e o que há de ser: e esses somos nós. Olhemos para trás: que é o que fomos? Pó. Olhemos para diante: que é o que havemos de ser? Pó. Fomos pó e havemos de ser pó? Pois isso é o que somos: Pulvis es.

Eu bem sei que também há deuses da terra, e que esta terra onde estamos foi a pátria comum de todos os deuses, ou próprios, ou estrangeiros. Aqueles deuses eram de diversos metais; estes são de barro, ou cru ou mal cozido, mas deuses. Deuses na grandeza, deuses na majestade, deuses no poder, deuses na adoração, e também deuses no nome: Ego dixi, dii estis. Mas se houver, que pode haver, se houver algum destes deuses que cuide ou diga: Ego sum qui sum, olhe primeiro o que foi e o que há de ser. Se foi Deus, e há de ser Deus, é Deus: eu o creio e o adoro; mas se não foi Deus, nem há de ser Deus, se foi pó, e há de ser pó, faça mais caso da sua sepultura que da sua divindade. Assim lho disse e os desenganou o mesmo Deus que lhes chamou deuses: Ego dixi, dii estis. Vos autem sicut homines moriemini (3)3. Quem foi pó e há de ser pó, seja o que quiser e quanto quiser, é pó: Pulvis es.

2 Aquele que é, e que era, e que há de vir (Apc 1,4).

3 Eu disse: Sois deuses... Mas vós, como homens, morrereis (Sl 81,6s).

Disponível em: <<http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=35225>>. Acesso em: 16 out. 2017.

1. É necessário reconhecer o ponto de vista ou a ideia central defendida pelo autor em um texto argumentativo. A tese é uma proposta de intenção persuasiva, apoiada em argumentos contundentes sobre o assunto abordado. Com base na leitura atenta do texto, qual a tese defendida pelo autor no “Sermão da Quarta-feira de Cinza II”?

2. Sempre que o autor defende uma tese existe uma razão em defesa do posicionamento assumido. Assim, retire do texto uma das argumentações que o autor utilizou para sustentar a sua tese de que não só havemos de ser pó, mas já somos pó.



3. No trecho “É verdade que a serpente naquele tempo estava viva, e andava, e comia, e batalhava, e vencia, e triunfava, mas como tinha sido vara, e havia de tornar a ser vara, não era o que era: era o que fora e o que havia de ser: Virga.”, o que sugere a gradação “estava viva, andava, comia, batalhava, vencia, triunfava...”?

4. Ao utilizar as passagens bíblicas em seus sermões, podemos inferir que Padre Vieira queria o quê dos ouvintes?

Leia o texto da IV parte do “Sermão da Quarta-feira de Cinza” e, a seguir, responda as atividades 5, 6, 7, 8, 9 e 10.

Sermão da Quarta-feira de Cinza

Padre Antônio Vieira

IV

Se já somos pó, qual a diferença existente entre vivos e mortos? Os vivos são o pó levantado pelo vento, os mortos são o pó caído. Adão, feito de pó, recebendo o vento do sopro divino torna-se vivo. Nas Escrituras, levantar é viver, cair é morrer. Assim, como distingue David, há o pó da morte e o pó da vida.

Ora, suposto que já somos pó, e não pode deixar de ser, pois Deus o disse, perguntar-me-eis e com muita razão, em que nos distinguimos logo os vivos dos mortos? Os mortos são pó, nós também somos pó: em que nos distinguimos uns dos outros? Distinguímo-nos os vivos dos mortos, assim como se distingue o pó do pó. Os vivos são pó levantado, os mortos são pó caído: os vivos são pó que anda, os mortos são pó que jaz: Hic jacet. Estão essas praças no verão cobertas de pó; dá um pé-de-vento, levanta-se o pó no ar, e que faz? O que fazem os vivos, e muitos vivos. Não aquietam o pó, nem pode estar quedo: anda, corre, voa, entra por esta rua, sai por aquela; já vai adiante, já torna atrás; tudo enche, tudo cobre, tudo envolve, tudo perturba, tudo cega, tudo penetra, em tudo e por tudo se mete, sem aquietar, nem sossegar um momento, enquanto o vento dura. Acalmou o vento, cai o pó, e onde o vento parou, ali fica, ou dentro de casa, ou na rua, ou em cima de um telhado, ou no mar, ou no rio, ou no monte, ou na campanha. Não é assim? Assim é. E que pó, e que vento é este? O pó somos nós: Quia pulvis es; o vento é a nossa vida: Quia ventus es vita mea (Job 7, 7). Deu o vento, levantou-se o pó; parou o vento, caiu. Deu o vento, eis o pó levantado: esses são os vivos. Parou o vento, eis o pó caído: estes são os mortos. Os vivos pó, os mortos pó; os vivos pó levantado, os mortos pó caído; os vivos pó com vento, e por isso vão; os mortos pó sem vento, e por isso sem vaidade. Esta é a distinção, e não há outra.

Nem cuide alguém que é isto metáfora ou comparação, senão realidade experimentada e certa. Forma Deus de pó aquela primeira estátua, que depois se chamou corpo de Adão. Assim o diz o texto original: Formavit Deus hominem de pulvere terrae (Gén 2, 7). A figura era humana e muito primorosamente delineada, mas a substância ou a matéria não era mais que pó. A cabeça pó, o peito pó, os braços pó, os olhos, a boca, a língua, o coração, tudo pó. Chega-se pois Deus à estátua, e que fez? Inspiravit in faciem ejus: Assoprou-a (Gén 2, 7). E tanto que o vento do assopro deu no pó: Et factus est homo in animam viventem: eis o pó levantado e vivo; já é homem, já se chama Adão. Ah! pó, se aquietaras e pararas aí! Mas pó assoprado, e com vento, como havia de aquietar? Ei-lo abaixo, ei-lo acima, e tanto acima, e tanto abaixo, dando uma tão grande volta, e tantas voltas. Já senhor do universo, já escravo de si mesmo; já só, já acompanhado; já nu, já vestido; já coberto de folhas, já de peles; já tentado, já vencido; já homiziado, já desterrado; já pecador, já penitente, e para maior penitência, pai, chorando os filhos, lavrando a terra, recolhendo espinhos por frutos, suando, trabalhando, lidando, fatigando, com tantos vaivéns do gosto e da fortuna, sempre em uma roda viva. Assim andou levantado o pó enquanto durou o vento. O vento durou muito, porque naquele tempo eram mais largas as vidas, nas alfim parou. E que lhe sucedeu no mesmo ponto a Adão? O que sucede ao pó. Assim como o vento o levantou, e o sustinha, tanto que o vento parou, caiu. Pó levantado, Adão vivo; pó caído, Adão morto: Et mortuus est.

Este foi o primeiro pó, e o primeiro vivo, e o primeiro condenado à morte, e esta é a diferença que há de vivos a mortos, e de pó a pó. Por isso na Escritura o morrer se chama cair, e o viver levantar-se. O morrer cair: Vos autem sicut hominas moriemini, et sicut unus de principibus cadetes (1). O viver, levantar-se: Adolescens, tibi dico, surge (2). Se levantados, vivos; se caídos, mortos; mas ou caídos ou levantados, ou mortos, ou vivos, pó: os levantados pó da vida, os mortos pó da morte. Assim o entendeu e notou David, e esta é a distinção que fez quando disse: In pulvere mortis deduxisti me: Levastes-me, Senhor, ao pó da morte. Não bastava dizer: In pulverem deduxisti, assim como: In pulverem reverteris? Se bastava; mas disse com maior energia: In pulv. In pulverem mortis: ao pó da morte, porque há pó da morte, e pó da vida: os vivos, que andamos em pé, somos o pó da vida: Pulvis es; os mortos, que jazem na sepultura, são o pó da morte: In pulverem reverteris.

(1) Mas vós como homens morrereis, e caireis como um dos príncipes (Sl81,7).

(2) Moço, eu te mando: levanta-te (Lc 7,14).

Disponível em: <<http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=35225>>. Acesso em: 16 out. 2017.

5. De acordo com Padre Vieira, nós somos pó, tanto os vivos como os mortos. Como podemos distinguir os vivos dos mortos, o pó do pó?

6. As ideias principais, sem dúvida, são aquelas que mais diretamente se direcionam para o tema central do texto. Assim, qual o assunto abordado nessa parte do Sermão?

7. Todo e qualquer texto tem uma função social, um objetivo. Qual o objetivo do gênero textual Sermão?



8. Em um texto, tudo continua e se articula numa rede de relações, de forma que o texto resulta numa unidade, num todo articulado e coerente. Os Sermões de Padre Vieira têm um forte teor argumentativo em que ele utiliza muitas figuras de linguagem e de sintaxe. Observe o trecho a seguir:

“Os vivos pó, os mortos pó; os vivos pó levantado, os mortos pó caído; os vivos pó com vento, e por isso vãos; os mortos pó sem vento, e por isso sem vaidade.”

a) Há omissão de termos nessa frase?

b) Qual figura de sintaxe podemos reconhecer nesse trecho? Pesquise e anote a definição desta figura de sintaxe.

c) É possível perceber qual é o termo que não aparece? Qual é esse termo?

9. Reescreva a frase empregando os termos que foram omitidos.

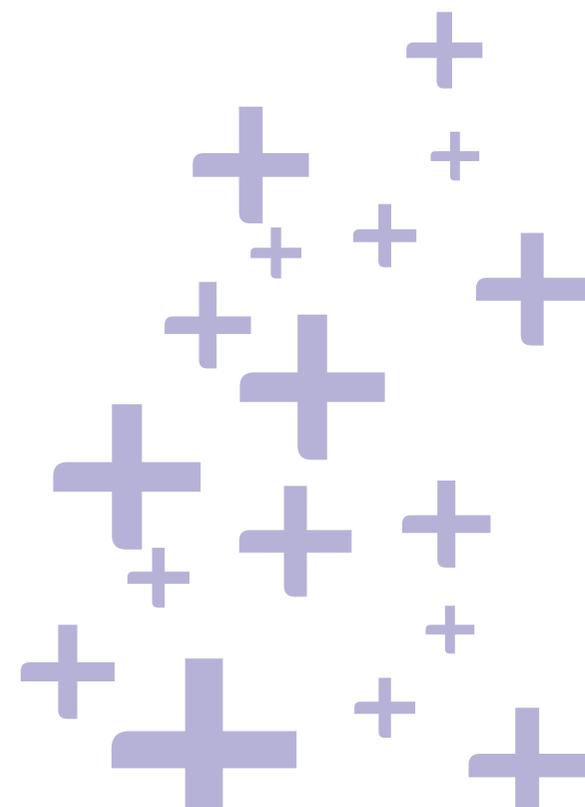
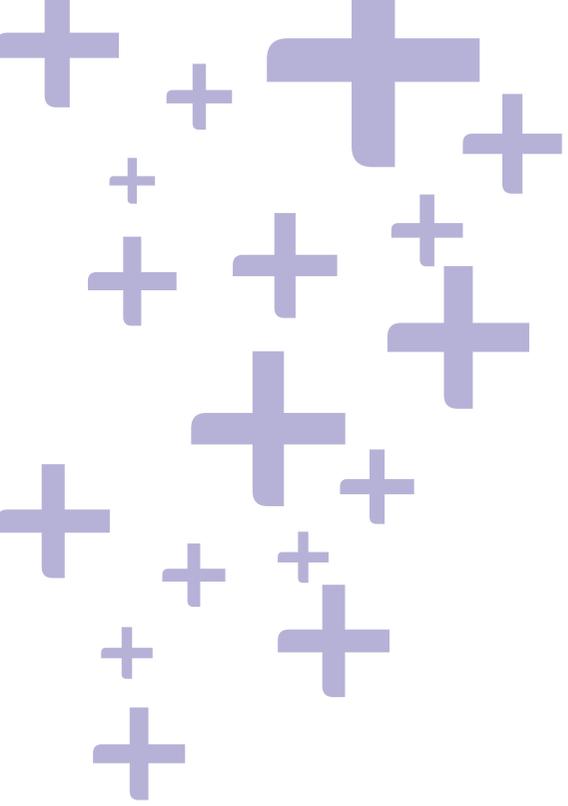
10. No trecho “Este foi o primeiro pó, e o primeiro vivo, e o primeiro condenado à morte, e esta é a diferença que há de vivos a mortos, e de pó a pó.”, o termo “Este” refere-se a que palavra citada anteriormente?

ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES



UNIDADE 5

ATIVIDADES

Luís de Camões (1524 – 1580) foi um poeta português. Autor do poema “Os Lusíadas,” uma das obras mais importantes da literatura portuguesa, que celebra os feitos marítimos e guerreiros de Portugal. E o maior representante do Classicismo Português. [...]

Epopéia: (ou poema épico) é um extenso poema narrativo heroico que faz referência a temas históricos, mitológicos e lendários.

Uma das principais características dessa forma literária, que pertence ao gênero épico, é a valorização de seus heróis bem como de seus feitos.

“Os Lusíadas” é uma epopeia do escritor português Luís Vaz de Camões, que tem como assunto a viagem de Vasco da Gama às Índias. A Narrativa é dividida em dez cantos que são organizados em 1.102 estrofes, cada uma com oito versos, todos decassílabos heroicos, e com rima ABABABCC.

Mais que uma obra literária, pode-se dizer que é uma obra de arte, tal foi o empenho do autor em mantê-la com esta regularidade formal. Considerado o maior poema épico da língua portuguesa, foi publicado em 1572, com o apoio do Rei D. Sebastião. O poema conta histórias sobre as perigosas viagens marítimas e a descoberta de novas terras, povos e culturas, exaltando o heroísmo do homem, que, navegador, aventureiro, cavalheiro e amante, é também destemido e bravo, e enfrenta mares desconhecidos em busca dos seus objetivos.

Como foi típico do Renascimento, o poema não poderia deixar a característica antropocêntrica de exaltação do homem e de suas faculdades mentais, psicológicas, etc. Em plena expansão marítima de Portugal e de toda a Europa, o sentimento conquistador e heroico era completamente oportuno para ser incutido na literatura da época.

Além de narrar o caminho para a descoberta das Índias, a epopeia fala sobre as grandes navegações, o império português no Oriente, os reis e heróis de Portugal, dentre outros fatos que o tornam um



Quanto à história, o enredo é dividido em cinco partes, como manda a tradição clássica a uma epopeia. São elas:

1-Proposição - Apresentação da obra e síntese do assunto, ressaltando o heroísmo, o antropocentrismo, o ufanismo, dentre outras características do homem.

2-Invocação das Tágides - É um pedido do autor às musas Tágides, ninfas do rei Tejo, para virem lhe dar inspiração.

3-Dedicatória ao Rei D. Sebastião - O rei é apresentado como um menino, aos 14 anos assumindo o trono, exaltando-o como jovem e esperança da pátria.

4-Narração - Parte mais consistente da história, como já dito, foca-se em três pontos principais: a viagem de Vasco da Gama às Índias, a narrativa da história de Portugal e as lutas e intervenções dos

deuses do Olimpo. Ao mesmo tempo, o autor faz descrições de fenômenos como a tromba marítima, e disserta sobre a moral, o ouro, as riquezas, entre outros interesses do homem renascentista.

5-Epílogo - Última parte, contém críticas do poeta, lamentações sobre a realidade, exortações ao rei, etc. O tom destas últimas 12 estrofes é pessimista, criticando a decadência do país, e reforçando a exaltação ao Rei D. Sebastião.

Disponível em: <<http://www.infoescola.com/livros/os-lusiadas/>>. Acesso em: 16 out. 2017. (adaptado).

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades de 1 a 10.

OS LUSÍADAS

Luís de Camões

Canto I

As armas e os Barões assinalados
Que da Ocidental praia Lusitana

Por mares nunca de antes navegados
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram;

E também as memórias gloriosas
Daqueles Reis que foram dilatando
A Fé, o Império, e as terras viciosas
De África e de Ásia andaram devastando,
E aqueles que por obras valerosas
Se vão da lei da Morte libertando,
Cantando espalharei por toda parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.

Cessem do sábio Grego e do Troiano
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandre e de Trajano
A fama das vitórias que tiveram;
Que eu canto o peito ilustre Lusitano,
A quem Neptuno e Marte obedeceram.
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.

E vós, Tágides minhas, pois criado

Tendes em mi um novo engenho ardente,
Se sempre em verso humilde celebrado
Foi de mi vosso rio alegremente,
Dai-me agora um som alto e sublimado,
Um estilo grandíloco e corrente,
Por que de vossas águas Febo ordene
Que não tenham enveja às de Hipocrene.

Dai-me ùa fúria grande e sonora,
E não de agreste avena ou frauta ruda,
Mas de tuba canora e belicosa,
Que o peito acende e a cor ao gesto muda;
Dai-me igual canto aos feitos da famosa
Gente vossa, que a Marte tanto ajuda;
Que se espalhe e se cante no universo,
Se tão sublime preço cabe em verso.



Disponível em: <http://www.doutrotempo.com/up_fotos/1307705721-f.jpg>
Acesso em 04 dez. 2017.



E, vós, ó bem nascida segurança
Da Lusitana antiga liberdade,
E não menos certíssima esperança
De aumento da pequena Cristandade;
Vós, ó novo temor da Maura lança,
Maravilha fatal da nossa idade,
Dada ao mundo por Deus, que todo o mande,
Pera do mundo a Deus dar parte grande;

Vós, tenro e novo ramo florecente
De ùa árvore, de Cristo mais amada
Que nenhũa nascida no Ocidente,
Cesárea ou Cristianíssima chamada
(Vede-o no vosso escudo, que presente
Vos amostra a vitória já passada,
Na qual vos deu por armas e deixou
As que Ele pera si na Cruz tomou);

Vós, poderoso Rei, cujo alto Império
O Sol, logo em nascendo, vê primeiro,
Vê-o também no meio do Hemisfério,
E quando deca o deixa derradeiro;
Vós, que esperamos jugo e vitupério
Do torpe Ismaelita cavaleiro,
Do Turco Oriental e do Gentio
Que inda bebe o licor do santo Rio:

Inclinei por um pouco a majestade
Que nesse tenro gesto vos contemplo,
Que já se mostra qual na inteira idade,
Quando subindo ireis ao eterno templo;
Os olhos da real benignidade
Ponde no chão: vereis um novo exemplo
De amor dos pátrios feitos valerosos,
Em versos divulgado numerosos.

Vereis amor da pátria, não movido
De prémio vil, mas alto e quási eterno;
Que não é prémio vil ser conhecido
Por um pregão do ninho meu paterno.
Ouvi: vereis o nome engrandecido
Daqueles de quem sois senhor superno,
E julgareis qual é mais excelente,
Se ser do mundo Rei, se de tal gente.

1. O poema descreve as memórias gloriosas dos reis da época. O que eles propagaram?



2. Nos versos: “As armas e os Barões assinalados”/ “Que da Ocidental praia Lusitana”, pode-se inferir que a praia é pertencente a que país?
3. Qual é o assunto principal do texto? Descreva-o.
- a) Transcreva do poema partes/versos que comprovem o assunto principal do texto.
4. Pesquise no dicionário o significado da palavra “tomar.”
- a) Nos versos “Na qual vos deu por armas e deixou”/ “As que Ele pera si na Cruz tomou”, a palavra “tomou” assume qual sentido?
- b) Considere o texto bíblico a seguir: “Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido” (Is 53.4). Reescreva-o e mude o verbo “tomou” por “levou.”



c) O sentido do verbo “tomou” nos versos do poema épico e o verbo “tomou” no texto bíblico tem alguma semelhança? Justifique.

d) A “intertextualidade” é um recurso realizado entre textos, ou seja, é a influência e relação que um estabelece sobre o outro. Assim, determina o fenômeno relacionado ao processo de produção de textos que faz referência (explícita ou implícita) aos elementos existentes em outro texto, seja a nível de conteúdo, forma ou de ambos: forma e conteúdo. Os versos em análise e o texto bíblico dialogam entre si? Justifique.

5. Nos versos a seguir “Vós, poderoso Rei, cujo alto Império/ O Sol, logo em nascendo, vê primeiro,/ Vê-o também no meio do Hemisfério, / E quando deca o deixa derradeiro;”, o termo “o” (vê-o) substitui qual palavra?

6. No verso “Quando subindo ireis ao eterno templo;”

a) A palavra “Quando” estabelece ideia de quê?

b) No verso “E também as memórias gloriosas, ” a expressão “E também” estabelece ideia de quê?

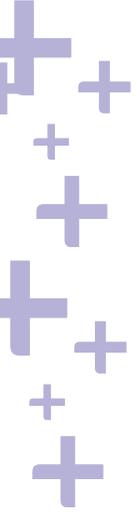


7. Qual é a principal finalidade do gênero Epopeia?

8. Qual é a linguagem predominante no texto?

9. Nos versos que seguem, há uma invocação das musas do rio Tejo. Essa é uma indicação de que Camões retirou seu modelo da cultura greco-latina. Releia-os e responda: quem é o interlocutor neste verso?

10. A variação linguística está relacionada ao fenômeno da mudança das línguas ao longo do tempo. Não existe língua na qual não se percebam diferenças, quando se comparam duas épocas. Retire do “Canto I” exemplos de palavras que mudaram de uma época para outra. Escreva-as como são escritas hoje. Em seguida, identifique o tipo de variação.



ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

UNIDADE 6

ATIVIDADES

Leia os textos e, a seguir, responda as atividades de 1 a 10.



Disponível em: <<https://www.vortexmag.net/como-ines-de-castro-se-tornou-rainha-depois-de-morta/>> Acesso em 04 dez. 2017.

O episódio de Inês de Castro encontra-se no canto III de “Os Lusíadas”, de Camões, desenrola-se entre as estrofes 118 e 135 e pertence ao Plano Narrativo da História de Portugal. Concentra-se no conflito entre o amor e os poderes perversos do mundo. É Vasco da Gama (narrador) quem conta ao rei de Melinde (narratário) este trágico episódio que começa com o regresso vitorioso de D. Afonso IV. O Bravo, da Batalha do Salado.

Antes ainda de se centrar em Inês, o narrador começa por chamar a nossa atenção, na estrofe 119, para o cruel amor, que considera como principal culpado da morte de Inês, uma espanhola amante de D. Pedro. O amor é descrito como feroz e tirano, desejoso de sangue humano.

Na estrofe 120, o narrador centra a sua atenção em Inês, que descreve como uma jovem linda e alegre que passeava despreocupadamente pelos campos do Mondego (Coimbra) onde costumava encontrar-se com o príncipe D. Pedro. A Natureza surge como amiga e confidente de Inês, testemunha do amor entre os dois. Alertado pelo murmurar do povo que não via com bons olhos a recusa de D. Pedro em casar-se, o rei, D. Afonso IV, temendo ter o trono ameaçado por netos descendentes de espanhóis, acaba por, contra a sua vontade, ordenar a morte de Inês. O rei é claramente desculpabilizado por Camões que atribui culpas ora ao amor, ora ao destino, ora ao povo.

Na estrofe 124, os carrascos levam Inês perante o rei, que, apesar de comovido, é, mais uma vez, convencido pela vontade do povo.

Entre as estrofes 126 e 129, Inês desenvolve o seu discurso, suplicando ao rei para que lhe poupe a vida e argumenta relembRANDO-o de que até os animais mais ferozes têm sentimentos e de que ela, como inocente (pois o seu único crime foi o amor), merece pelo menos a oportunidade de criar os seus filhos, ainda que fosse condenada a um desterro em terras longínquas apenas habitadas por animais selvagens. Chama ainda a atenção do rei para os seus filhos, que, afinal, são netos dele. O rei comove-se com as palavras de Inês, mas o seu destino estava traçado e o rei acaba por seguir a vontade cruel do povo.

Na estrofe 132, assistimos à morte de Inês levada a cabo pelos carrascos que a matam sem piedade com as suas espadas. A Natureza, outrora amiga e confidente de Inês, chora a sua morte. As lágrimas das ninfas do Mondego transformam-se na bela fonte que ainda hoje podemos visitar na Quinta das Lágrimas em Coimbra - a fonte dos amores. Esse episódio é um dos mais admirados de “Os Lusíadas” devido à pungência da história e ao encanto lírico de que Camões cercou a figura de Inês, a quem atribui longo e eloquente discurso, impondo-a como um dos grandes símbolos femininos da literatura e não só da literatura de língua portuguesa.

Episódio de Dona Inês de Castro
(Os Lusíadas, Canto III, 118 a 135)



Disponível em: <<https://www.vortexmag.net/como-ines-de-castro-se-tornou-rainha-depois-de-morta/>> Acesso em 04 dez. 2017.

118
Passada esta tão próspera vitória,
Tornado Afonso à Lusitana Terra,
A se lograr da paz com tanta glória
Quanta soube ganhar na dura guerra,
O caso triste e dino da memória,
Que do sepulcro os homens desenterra,
Aconteceu da mísera e mesquinha
Que depois de ser morta foi Rainha.

119
Tu, só tu, puro Amor, com força crua,
Que os corações humanos tanto obriga,
Deste causa à molesta morte sua,
Como se fora pérfida inimiga.
Se dizem, fero Amor, que a sede tua
Nem com lágrimas tristes se mitiga,
É porque queres, áspero e tirano,
Tuas aras banhar em sangue humano.

120
Estavas, linda Inês, posta em sossego,
De teus anos colhendo doce fruto,
Naquele engano da alma, ledó e cego,
Que a fortuna não deixa durar muito,
Nos saudosos campos do Mondego,
De teus fermosos olhos nunca enxuto,
Aos montes ensinando e às ervinhas
O nome que no peito escrito tinhas.

121
Do teu Príncipe ali te respondiam
As lembranças que na alma lhe moravam,
Que sempre ante seus olhos te traziam,
Quando dos teus ferosos se apartavam;

De noite, em doces sonhos que mentiam,
De dia, em pensamentos que voavam;
E quanto, enfim, cuidava e quanto via
Eram tudo memórias de alegria.

122
De outras belas senhoras e Princesas
Os desejados tálamos enjeita,
Que tudo, enfim, tu, puro amor, desprezas,
Quando um gesto suave te sujeita.
Vendo estas namoradas estranhezas,
O velho pai sisudo, que respeita
O murmurar do povo e a fantasia
Do filho, que casar-se não queria,

123
Tirar Inês ao mundo determina,
Por lhe tirar o filho que tem preso,
Crendo co sangue só da morte indigna
Matar do firme amor o fogo aceso.
Que furor consentiu que a espada fina,
Que pôde sustentar o grande peso
Do furor Mauro, fosse alevantada
Contra hũa fraca dama delicada?

124
Traziam-na os horríficos algozes
Ante o Rei, já movido a piedade;
Mas o povo, com falsas e ferozes
Razões, à morte crua o persuade.
Ela, com tristes e piedosas vozes,
Saídas só da mágoa e saudade
Do seu Príncipe e filhos, que deixava,
Que mais que a própria morte a magoava,



125
Para o céu cristalino alevantando,
Com lágrimas, os olhos piedosos
(Os olhos, porque as mãos lhe estava atando
Um dos duros ministros rigorosos);
E depois, nos meninos atentando,
Que tão queridos tinha e tão mimosos,
Cuja orfandade como mãe temia,
Para o avô cruel assim dizia:

126
(Se já nas brutas feras, cuja mente
Natura fez cruel de nascimento,
E nas aves agrestes, que somente
Nas rapinas aéreas tem o intento,
Com pequenas crianças viu a gente
Terem tão piedoso sentimento
Como co a mãe de Nino já mostraram,
E cos irmãos que Roma edificaram:

127
ó tu, que tens de humano o gesto e o peito
(Se de humano é matar hũa donzela,
Fraca e sem força, só por ter sujeito
O coração a quem soube vencê-la),
A estas criancinhas tem respeito,
Pois o não tens à morte escura dela;
Mova-te a piedade sua e minha,
Pois te não move a culpa que não tinha.

128
E se, vencendo a Maura resistência,
A morte sabes dar com fogo e ferro,
Sabe também dar vida, com clemência,
A quem peja perdê-la não fez erro.
Mas, se to assim merece esta inocência,
Põe-me em perpétuo e mísero desterro,
Na Cítia fria ou lá na Líbia ardente,
Onde em lágrimas viva eternamente.

129
Põe-me onde se use toda a feridade,
Entre leões e tigres, e verei
Se neles achar posso a piedade
Que entre peitos humanos não achei.
Ali, co amor intrínseco e vontade
Naquele por quem mouro, criarei
Estas relíquias suas que aqui viste,
Que refrigério sejam da mãe triste.)

130
Queria perdoar-lhe o Rei benino,
Movido das palavras que o magoam;
Mas o pertinaz povo e seu destino
(Que desta sorte o quis) lhe não perdoam.

Arrancam das espadas de aço fino
Os que por bom tal feito ali apregoam.
Contra hũa dama, ó peitos carneiros,
Feros vos amostrais e cavaleiros?

131
Qual contra a linda moça Polycena,
Consolação extrema da mãe velha,
Porque a sombra de Aquiles a condena,
Co ferro o duro Pirro se aparelha;
Mas ela, os olhos, com que o ar serena
(Bem como paciente e mansa ovelha),
Na mísera mãe postos, que endoudece,
Ao duro sacrifício se oferece:

132
Tais contra Inês os brutos matadores,
No colo de alabastro, que sustinha
As obras com que Amor matou de amores
Aquele que depois a fez Rainha,
As espadas banhando e as brancas flores,
Que ela dos olhos seus regadas tinha,
Se encarniçavam, fervidos e irosos,
No futuro castigo não cuidadosos.

133
Bem puderas, ó Sol, da vista destes,
Teus raios apartar aquele dia,
Como da seva mesa de Tiestes,
Quando os filhos por mão de Atreu comia !
Vós, ó côncavos vales, que pudestes
A voz extrema ouvir da boca fria,
O nome do seu Pedro, que lhe ouvistes,
Por muito grande espaço repetistes.

134
Assim como a bonina, que cortada
Antes do tempo foi, cândida e bela,
Sendo das mãos lacivas maltratada
Da menina que a trouxe na capela,
O cheiro traz perdido e a cor murchada:
Tal está, morta, a pálida donzela,
Secas do rosto as rosas e perdida
A branca e viva cor, co a doce vida.

135
As filhas do Mondego a morte escura
Longo tempo chorando memoraram,
E, por memória eterna, em fonte pura
As lágrimas choradas transformaram.
O nome lhe puseram, que inda dura,
Dos amores de Inês, que ali passaram.
Vede que fresca fonte rega as flores,
Que lágrimas são a água e o nome Amor.

1. “Os Lusíadas”, obra de Camões, exemplifica o gênero épico na poesia portuguesa, nesse gênero, a temática, ou assunto principal, se modifica ao longo da narrativa. Essa epopeia também oferece momentos em que o lirismo se expande, humanizando os versos. No episódio de Inês de Castro, a segunda estrofe é considerada o ponto alto do lirismo camoniano inserido em sua narrativa épica. Dessa forma, qual é a temática desse trecho?

2. Camões compôs muitos versos do poema utilizando a ordem indireta (inversão). Leia os versos abaixo (estrofes 123, 124 e 125) e escreva-os em ordem direta, ou seja, sujeito – verbo – complementos.

a) “Crendo co sangue só da morte indigna / Matar do firme amor o fogo aceso.”

b) “Traziam-na os horríficos algozes / Ante o Rei, já movido a piedade;”

c) “E depois, nos meninos atentando, / Que tão queridos tinha e tão mimosos, / Cuja orfandade como mãe temia, / Para o avô cruel assim dizia:”

3. Agora reflita e escreva qual efeito de sentido o autor da epopeia quer produzir ao utilizar a ordem indireta.



4. A escolha de determinadas palavras ou expressões, bem como o uso de figuras de linguagem é uma maneira de o autor manifestar suas intenções comunicativas. Considerando-se a forte presença da cultura da Antiguidade Clássica em “Os Lusíadas”, a que se pode referir o vocábulo “Amor”, grafado com maiúscula, em dois momentos da segunda estrofe?

5. Identifique os termos a que se referem os pronomes sublinhados.

a) “Tirar Inês ao mundo determina, / Por lhe tirar o filho que tem preso,” (estrofe 123)

b) “Ela, com tristes e piedosas vozes, / Saídas só da mágoa e saudade” (estrofe 124)

6. O texto apresenta informações e ideias que aparecem em sua superfície (explícitas), claras em seus versos e também escondidas (implícitas). De acordo com a epopeia, qual seria, para Inês, o sofrimento maior que a própria morte?

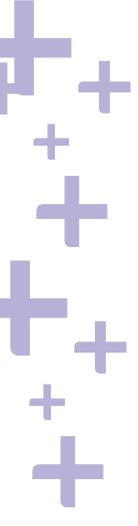
7. Copie do texto os trechos que correspondem aos seguintes acontecimentos da epopeia:

a) O rei D. Afonso hesitava em matar Inês de Castro.

b) O rei decidiu pela execução de Inês.



8. Releia a estrofe 123, especialmente os versos: “Que furor consentiu que a espada fina, / Que pôde sustentar o grande peso / Do furor Mauro, fosse alevantada / Contra hũa fraca dama delicada?”, conforme esses versos, comente sobre o exagero e a brutalidade a que Inês é submetida em sua morte.
9. Considerando também as informações implícitas no texto, releia a estrofe 127, nela, Inês faz uma crítica ao rei no momento de seu pedido de clemência. Em que consiste essa crítica?
10. O que se pode inferir sobre o que D. Afonso IV esperava com a decisão de “Tirar Inês ao mundo”, ou seja, de matar Inês de Castro?



ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

UNIDADE 7

ATIVIDADES

Leia o texto para responder as atividades 1, 2, 3 e 4.

A Christo S. N. Crucificado estando o poeta na última hora de sua vida.

Gregório de Matos

Meu Deus, que estais pendente em um madeiro,
Em cuja lei protesto de viver,
Em cuja santa lei hei de morrer
Animoso, constante, firme, e inteiro.

Neste lance, por ser o derradeiro,
Pois vejo a minha vida anoitecer,
É, meu Jesus, a hora de se ver
A brandura de um Pai manso Cordeiro.

Mui grande é vosso amor, e meu delito,
Porém pode ter fim todo o pecar,
E não o vosso amor, que é infinito.

Esta razão me obriga a confiar,
Que por mais que pequei, neste conflito
Espero em vosso amor de me salvar.

Disponível em: <https://pt.wikisource.org/wiki/Meu_Deus,_que_estais_pendente_em_um_madeiro>. Acesso em: 18 out. 2017.

- 1.** No verso “ Pois vejo a minha vida anoitecer,” o que significa a palavra “anoitecer” nesse contexto?
- 2.** Identifique as conjunções nos versos “Mui grande é vosso amor, e meu delito,/ Porém pode ter fim todo o pecar,”.
- 3.** Comente sobre que tipo de relação elas estabelecem.
- 4.** Explique cada uma das relações que estas conjunções estabelecem.

Leia o texto e, em seguida, responda as atividades 5, 6, 7 e 8.

Sermão da Quarta-feira de Cinza

Padre Antônio Vieira

Memento homo, quia pulvis es, et in pulverem reverteris.1

|

O pó futuro, em que nos havemos de converter, é visível à vista, mas o pó presente, o pó que somos, como poderemos entender essa verdade? A resposta a essa dúvida será a matéria do presente discurso.

Duas coisas prega hoje a Igreja a todos os mortais, ambas grandes, ambas tristes, ambas temerosas, ambas certas. Mas uma de tal maneira certa e evidente, que não é necessário entendimento para crer: outra de tal maneira certa e dificultosa, que nenhum entendimento basta para a alcançar. Uma é presente, outra futura, mas a futura vêem-na os olhos, a presente não a alcança o entendimento. E que duas coisas enigmáticas são estas? Pulvis es, tu in pulverem reverteris: Sois pó, e em pó vos haveis de converter. - Sois pó, é a presente; em pó vos haveis de converter, é a futura. O pó futuro, o pó em que nos havemos de converter, vêem-no os olhos; o pó presente, o pó que somos, nem os olhos o vêem, nem o entendimento o alcança. Que me diga a Igreja que hei de ser pó: In pulverem reverteris, não é necessário fé nem entendimento para o crer. Naquelas sepulturas, ou abertas ou cerradas, o estão vendo os olhos. Que dizem aquelas letras? Que cobrem aquelas pedras? As letras dizem pó, as pedras cobrem pó, e tudo o que ali há é o nada que havemos de ser: tudo pó. Vamos, para maior exemplo e maior horror, a esses sepulcros recentes do Vaticano. Se perguntardes de quem são pó aquelas cinzas, responder-vos-ão os epitáfios, que só as distinguem: Aquele pó foi Urbano, aquele pó foi Inocêncio, aquele pó foi Alexandre, e este que ainda não está de todo desfeito, foi Clemente. De sorte que para eu crer que hei de ser pó, não é necessário fé, nem entendimento, basta a vista. Mas que me diga e me pregue hoje a mesma Igreja, regra da fé e da verdade, que não só hei de ser pó de futuro, senão que já sou pó de presente: Pulvis es? Como o pode alcançar o entendimento, se os olhos estão vendo o contrário? É possível que estes olhos que vêem, estes ouvidos que ouvem, esta língua que fala, estas mãos e estes braços que se movem, estes pés que andam e pisam, tudo isto, já hoje é pó: Pulvis es? Argumento à Igreja com a mesma Igreja: Memento homo. A Igreja diz-me, e supõe que sou homem: logo não sou pó. O homem é uma substância vivente, sentitiva, racional. O pó vive? Não. Pois como é pó o vivente? O pó sente? Não. Pois como é pó o sensitivo? O pó entende e discorre? Não. Pois como é pó o racional? Enfim, se me concedem que sou homem: Memento homo, como me pregam que sou pó: Quia pulvis es? Nenhuma coisa nos podia estar melhor que não ter resposta nem solução esta dúvida. Mas a resposta e a solução dela será a matéria do nosso discurso. Para que eu acerte a declarar esta dificultosa verdade, e todos nós saibamos aproveitar deste tão importante desengano, peçamos àquela Senhora, que só foi exceção deste pó, se digne de nos alcançar graça. Ave Maria.

Disponível em: <<http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=3735>>. Acesso em: 16 out.2017.

5. Releia o trecho a seguir e observe a pontuação: “O homem é uma substância vivente, sensitiva, racional. O pó vive? Não. Pois como é pó o vivente? O pó sente? Não. Pois como é pó o sensitivo? O pó entende e discorre? Não. Pois como é pó o racional? Enfim, se me concedem que sou homem: Memento homo, como me pregam que sou pó: Quia pulvis ES?”. Agora, responda:

a) Como o ponto de interrogação está sendo utilizado nesse trecho?

b) Que efeito de sentido o uso do ponto de interrogação provoca?



6. Qual é o tipo de linguagem empregada por Padre Vieira nos Sermões estudados?

7. No trecho “Aquele pó foi Urbano, aquele pó foi Inocêncio, aquele pó foi Alexandre, e este que ainda não está de todo desfeito, foi Clemente.”, o que se infere desse trecho?

8. No trecho “Duas coisas prega hoje a Igreja a todos os mortais, ambas grandes, ambas tristes, ambas temerosas, ambas certas.”, identifique:

a)Quais recursos podem ser reconhecidos nesse trecho?

b)Que efeitos de sentido esses recursos provocam ou sugerem?

Leia o texto e, em seguida, responda as atividades 9 e 10.

“Ilíada”

A “Ilíada” é um poema épico, composto de 24 cantos escritos em versos, cujo tema é um episódio da guerra de Tróia. A ação se passa no nono ano do cerco imposto a Tróia pelos gregos, centrando em Aquiles, cuja ira foi provocada pelo rapto de sua escrava Briseida e pela perda de seu amigo íntimo, Pátroco, morto por Heitor em combate. Heitor teve o seu corpo arrastado por Aquiles, que terminou por restituí-lo a Príamo, rei de Tróia e pai da vítima. Aquiles, porém, é, em seguida, morto por Páris.

Ilíada, XXI, 73-110 - Aquiles e Licáon

Então Licáon com uma mão tocou-lhe os joelhos em súplica,
enquanto com a outra agarrava a lança afiada e não a largava.
E falando-lhe proferiu palavras apetrechadas de asas:

"Peço-te pelos teus joelhos, ó Aquiles. Respeita-me e tem pena de mim. Perante ti, ó tu criado por Zeus, sou suplicante venerando. Pois foi à tua mesa que primeiro comi o cereal de Deméter, no dia em que me tomaste no bem cuidado pomar; depois levaste-me para longe do meu pai e dos meus amigos, para a sacra Lemnos; lá te fiz lucrar o preço de cem bois. Agora ganhei a liberdade por ter pago três vezes o meu preço; e esta é a minha décima segunda aurora, desde que regresssei a Ílion depois de tudo que sofri. Agora de novo nas tuas mãos me pôs o fado malévol. Sou decerto detestado por Zeus pai, que me dá novamente a ti. Para uma vida curta me deu à luz minha mãe, Laótoa, filha de Altes, o ancião - Altes, que é rei dos belicosos Léleges, senhor do íngreme Pédaso no Satnioente. Príamo desposou sua filha, assim como muitas outras; mas dele nós dois nascemos, e tu matar-nos-ás aos dois. Ao outro tu mataste entre os peões dianteiros, ao divino Polidoro, com uma estocada da tua lança. Agora ao meu encontro virá a morte. Pois não creio que escaparei às tuas mãos, visto que nelas me pôs um deus. Mas outra coisa te direi e tu guarda-a no teu espírito: não me mates, pois não nasci do útero donde nasceu Heitor que matou o teu companheiro, tão bondoso e valente. Assim lhe falou o glorioso filho de Príamo com palavras de súplica; mas não foi voz branda que ouviu em resposta:

“Tolo! Não me ofereças resgates nem regateies comigo. Antes de a Pátroclo ter sobrevivido o dia do seu destino, sempre me era mais agradável ao espírito poupar os Troianos; e muitos levei eu vivos para vender noutra lado. Mas agora nem um fugirá à morte, de todos os que o deus me lançar nas mãos à frente das muralhas de Ílion: nem um dentre todos os Troianos, muito menos os filhos de Príamo. Não, querido amigo: morre tu também. Por que choras para nada? E não olhas para mim e não vês como sou alto e belo? Homem nobre é meu pai e deusa é a mãe que me gerou. Mas também para mim virá a morte e o fado inelutável. Chegará a aurora, a tarde ou então o meio-dia em que em combate alguém me privará da vida, quer atirando a lança ou disparando uma flecha.”



9. Na maioria dos textos, o autor faz uma seleção das palavras como estratégia para que o leitor depreenda os seus propósitos. Nesse sentido, no trecho “Não, querido amigo: morre tu também. Por que choras para nada?/ E não olhas para mim e não vês como sou alto e belo?”, o que sugere o uso da expressão “querido amigo”?

10. As escolhas que fazemos para a elaboração de um texto respondem a intenções discursivas específicas, sejam escolhas de palavras, sejam escolhas de recursos diversos com o objetivo de dar efeito de sentido.

a) Que recurso o autor utilizou no trecho “Para uma vida curta me deu à luz minha mãe, Laótoa, filha de Altes, o ancião”?

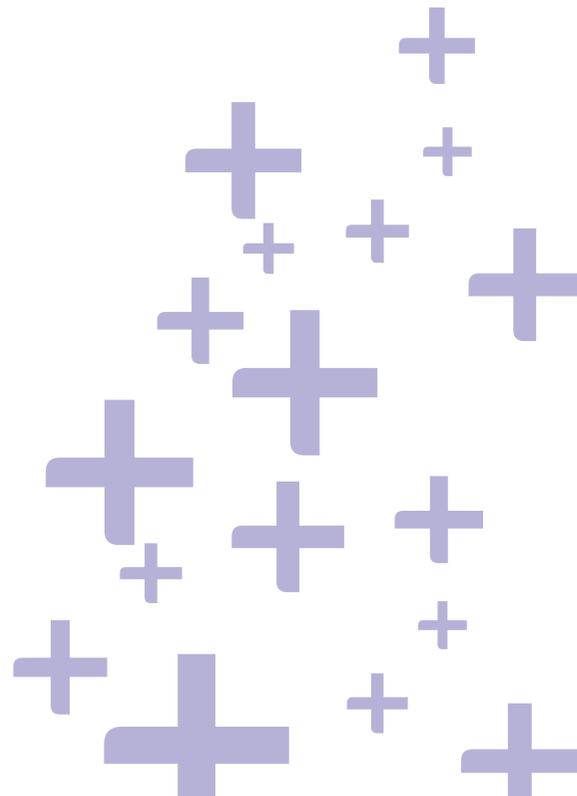
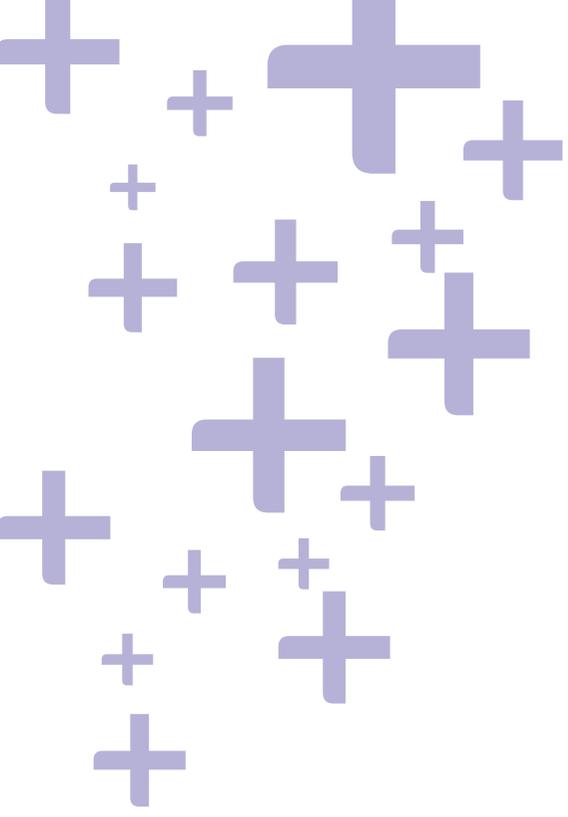
b) Reescreva esses versos de forma que não tenham esta inversão das palavras.

ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES



UNIDADE 8

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 1 e 2.

Os Luzíadas

Luís Vaz de Camões

Canto IV

DESPOIS de procelosa tempestade,
Nocturna sombra e sibilante vento,.

Traz a manhã serena claridade,
Esperança de porto e salvamento;
Aparta o Sol a negra escuridade,
Removendo o temor ao pensamento:
Assi no Reino forte aconteceu
Despois que o Rei Fernando faleceu.

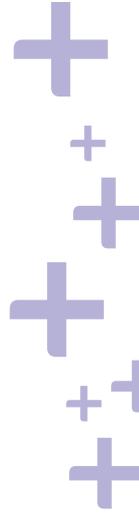
«Porque, se muito os nossos desejaram
Quem os danos e ofensas vá vingando
Naqueles que tão bem se aproveitaram
Do descuido remisso de Fernando,
Despois de pouco tempo o alcançaram,
Joane, sempre ilustre, alevantando
Por Rei, como de Pedro único herdeiro
(Ainda que bastardo) verdadeiro.

«Ser isto ordenação dos Céus divina
Por sinais muito claros se mostrou~
Quando em Évora a voz de ùa minina,
Ante tempo falando, o nomeou.
E, como causa, enfim, que o Céu destina,
No berço o corpo e a voz alevantou:
- «Portugal, Portugal (alçando a mão,
Disse) polo Rei novo, Dom João!»

«Alteradas então do Reino as gentes
Co ódio que ocupado os peitos tinha,
Absolutas cruezas e evidentes
Faz do povo o furor, por onde vinha;
Matando vão amigos e parentes
Do adúltero Conde e da Rainha,
Com quem sua incontinência desonesta
Mais (despois de viúva) manifesta.

«Mas ele, enfim, com causa desonrado,
Diante dela a ferro frio morre,
De outros muitos na morte acompanhado,
Que tudo o fogo erguido queima e corre:
Quem, como Astianás, precipitado,
Sem lhe valerem ordens, de alta torre;
A quem ordens, nem aras, nem respeito;
Quem nu por ruas, e em pedaços feito.

[...]



- 1. Transcreva as palavras e expressões que estão escritas de forma diferente da língua portuguesa atual. As palavras são: “DESPOIS, ” “Nocturna, ” “Assi, ” “üa minina, ” “alevantou. ”**
 - a) Essa variação linguística é histórica ou regional?
 - b) O que é a variação histórica? Pesquise e responda.
- 2. Os termos sintáticos apresentam-se fora de sua ordem natural (direta) e podem aparecer nas mais variadas posições. Esse aspecto constitui um recurso expressivo para enfatizar algum termo da oração.**
 - a) No texto, há a predominância da ordem direta ou inversa?
 - b) Retire do texto exemplos que comprovem sua resposta.

Leia os textos e, a seguir, responda a atividade 3.

Texto I

AUTO – RETRATO

Manuel Bandeira

Provinciano que nunca soube
Escolher bem uma gravata;
Pernambucano a quem repugna
A faca do pernambucano;
Poeta ruim que na arte da prosa
Envelheceu na infância da arte,

E até mesmo escrevendo crônicas
Ficou cronista de província;
Arquiteto falhado, músico
Falhado (engoliu um dia
Um piano, mas o teclado

Ficou de fora); sem família,
Religião ou filosofia;
Mal tendo a inquietação de espírito
Que vem do sobrenatural,
E em matéria de profissão
Um tísico profissional.

Disponível em: <<http://exercicios.mundoeducacao.bol.uol.com.br/exercicios-literatura/exercicios-sobre-genero-textual-poema.htm>>. Acesso em: 30 out. 2017.

Texto II

POEMA DE SETE FACES

Carlos Drummond de Andrade

Quando eu nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! Ser gauche na vida.

As casas espiam os homens
que correm atrás de mulheres.
A tarde talvez fosse azul,
não houvesse tantos desejos. (...)

Meu Deus, por que me abandonaste
se sabias que eu não era Deus
se sabias que eu era fraco.
Mundo mundo vasto mundo,
se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo
mais vasto é o meu coração. (...)

Disponível em: <<http://exercicios.mundoeducacao.bol.uol.com.br/exercicios-literatura/exercicios-sobre-genero-textual-poema.htm>>. Acesso em: 30 out. 2017.

3. O que esses dois textos têm em comum? Justifique.

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 4.

Os poemas

Mário Quintana

Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lê.
Quando fecha o livro,
eles alçam vôo como de um alçapão.
Eles não têm pouso nem porto;
alimentam-se um instante em cada
par de mãos e partem.
E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhado espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti ...

Disponível em: <https://projetomedicina.com.br/wp-content/uploads/2016/06/literatura_no_enem.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

4. No verso “eles alçam voo como de um alçapão.” o termo “eles” substitui qual palavra?

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 5.

Sermão do Monte IV

Observai as aves do céu.

Ela não faz apologia ao ócio.

Todo espírito em ação (mesmo atuando no mal) é submetido às influências BENÉFICAS da dor, do remorso, do desespero que empurram pela busca da paz interior.

Nosso pequeno trabalho, colaborar com a manutenção da paz no universo.

O Homem que não trabalha, sendo capaz, é um peso morto a sociedade.

O trabalho honesto proporciona benefícios a nossos semelhantes e nos permite usufruir de pequenas coisas materiais de que ainda necessitamos.

Bens materiais não são um mal em si, mas são recompensa pela nossa participação no progresso de todos.

Mas não devemos nos apegar nesses bens materiais, esquecendo do verdadeiro objetivo do nosso trabalho. Desviando do nosso objetivo, fracassaremos inúmeras vezes.

Devemos como cristãos espíritas, buscar primeiro o reino de Deus, colocando os interesses coletivos e do próximo, acima dos nossos.

Não Julgueis para que não sejais julgados.

Esse ensinamento induz a sermos comedidos com os erros alheios, para sermos realmente severos conosco...

Todo ato construtivo e bom traga alegria e satisfação para aquele que praticou.

[...]

Disponível em: <<https://prezi.com/r1xufszj9cno/aula-53-interpretacao-do-sermao-do-monte-iv/>>. Acesso em: 30 out. 2017.

5. No trecho “Todo espírito em ação (mesmo atuando no mal) é submetido às influências BENÉFICAS da dor, do remorso, do desespero que empurram pela busca da paz interior. Ao escrever a palavra “BENÉFICAS” em caixa alta, o autor teve a intenção de criar que efeito de sentido?

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 6, 7, 8 e 9.

Sermão da Sexagésima

Padre António Vieira

"Fazer pouco fruto a palavra de Deus no Mundo, pode proceder de um de três princípios: ou da parte do pregador, ou da parte do ouvinte, ou da parte de Deus. Para uma alma se converter por meio de um sermão, há-de haver três concursos: há-de concorrer o pregador com a doutrina, persuadindo; há-de concorrer o ouvinte com o entendimento, percebendo; há-de concorrer Deus com a graça, alumiando. Para um homem se ver a si mesmo, são necessárias três coisas: olhos, espelho e luz. Se tem espelho e é cego, não se pode ver por falta de olhos; se tem espelho e olhos, e é de noite, não se pode ver por falta de luz. Logo, há mister luz, há mister espelho e há mister olhos. Que coisa é a conversão de uma alma, senão entrar um homem dentro em si e ver-se a si mesmo? Para esta vista são necessários olhos, e necessária luz e é necessário espelho. O pregador concorre com o espelho, que é a doutrina; Deus concorre com a luz, que é a graça; o homem concorre com os olhos, que é o conhecimento

[...]

Sendo, pois, certo que a palavra divina não deixa de frutificar por parte de Deus, segue-se que ou é por falta do pregador ou por falta dos ouvintes. Por qual será? Os pregadores deitam a culpa aos ouvintes, mas não é assim. Se fora por parte dos ouvintes, não fizera a palavra de Deus muito grande fruto, mas não fazer nenhum fruto e nenhum efeito, não é por parte dos ouvintes. Provo.

Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/vieira-antonio-sermao-sexagesima.html>>. Acesso em: 23 out. 2017.

- 
6. Qual objetivo do Sermão de Padre Vieira?
 7. Para o narrador, o que é necessário para a conversão da alma?
 8. No trecho “Logo, há mister luz, há mister espelho e há mister olhos.”, explique qual é o tipo de relação que a palavra “logo” estabelece.
 9. Em “ Os pregadores deitam a culpa aos ouvintes, mas não é assim.”, explique o sentido que a expressão “deitam a culpa” adquire nesse contexto.

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 10.

Os Lusíadas (Trecho)

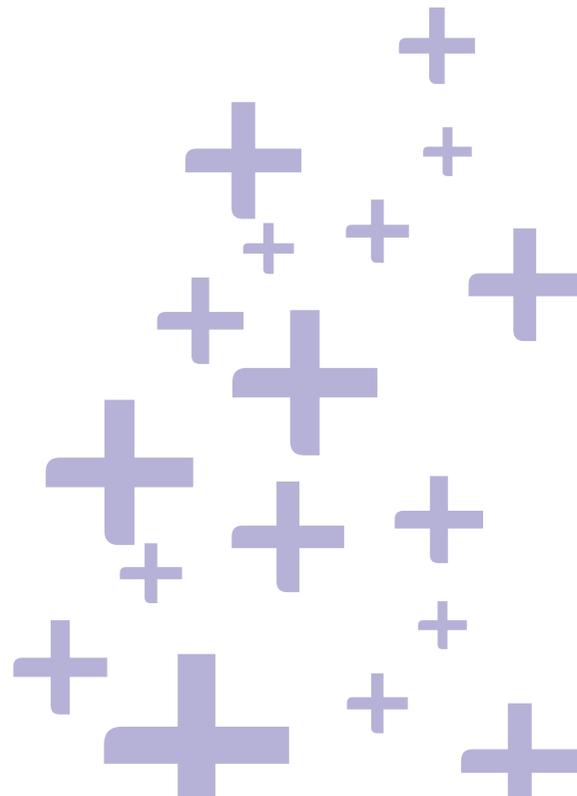
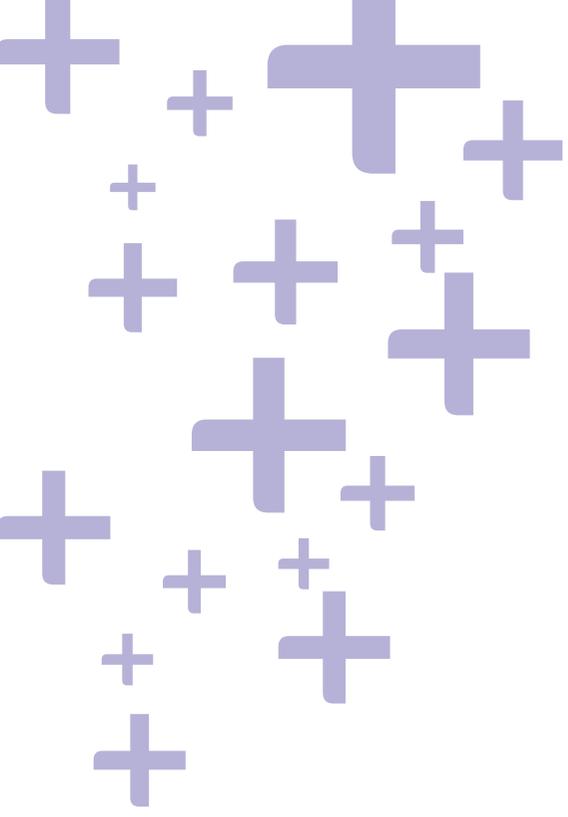
Luís Vaz de Camões

"Tu só, tu, puro Amor, com força crua,
Que os corações humanos tanto obrigam,
Deste causa à molesta morte sua,
Como se fora pérfida inimiga.
Se dizem, fero Amor, que a sede tua
Nem com lágrimas tristes se mitiga,
É porque queres, áspero e tirano,
Tuas aras banhar em sangue humano.

"Estavas, linda Inês, posta em sossego,
De teus anos colhendo doce fruto,
Naquele engano da alma, ledo e cego,
Que a fortuna não deixa durar muito,
Nos saudosos campos do Mondego,
De teus fermosos olhos nunca enxutos,
Aos montes ensinando e às ervinhas
O nome que no peito escrito tinhas.

Disponível em: <<https://oslusiadas.org/iii/120.html>>. Acesso em: 23 out. 2017.

10. Releia o trecho "Estavas, linda Inês, posta em sossego,"(segunda estrofe). Qual foi a intenção do autor ao usar a expressão “posta em sossego”?



Competências Socioemocionais

Aprender +
2018

CARO(A) ESTUDANTE,

Este ano você está convidado a vivenciar as suas aulas de um jeito diferente! Você já parou para pensar que a escola é um lugar onde você aprende muito mais do que os conteúdos das disciplinas? Que tal aprender matemática, português, história ou biologia ao mesmo tempo em que você aprende mais sobre quem é hoje e o que quer para sua vida? Ou aprender geografia ou artes enquanto aprende a se relacionar melhor com os outros e descobre o que o(a) motiva a crescer?

IMAGINE:

- ◆ Poder conversar com pessoas que você sempre quis, mas tem vergonha.
- ◆ Poder se relacionar com pessoas de diferentes grupos numa boa.
- ◆ Poder colocar com clareza suas opiniões e sentimentos em uma conversa em casa, na escola ou com amigos.
- ◆ Poder escutar atentamente os colegas e ser escutado por eles, respeitando e sendo respeitado(a) em suas opiniões.
- ◆ Poder confiar mais em si mesmo(a) e se fortalecer como pessoa a partir de seus interesses, sonhos e desejos para o futuro.
- ◆ Poder se superar como estudante e aprender mais a cada dia.
- ◆ Entender na escola do que você gosta e quer para a sua vida e poder se preparar para seguir as suas escolhas e metas quando finalizar o Ensino Médio.

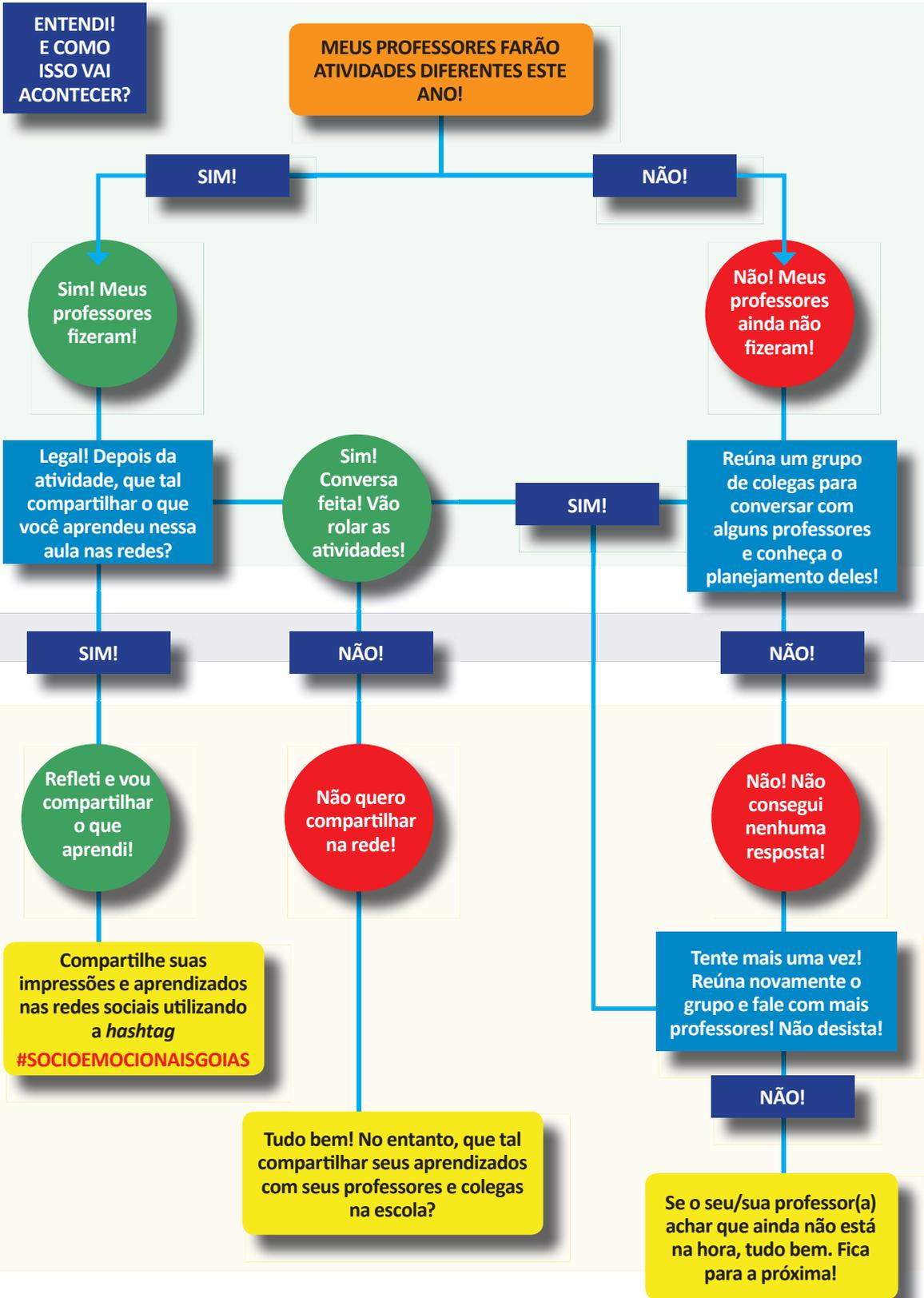
E COMO ISSO VAI ACONTECER?

Em 2018 você experimentará, em algumas aulas, um pouco do que é educação integral. Esse é um tipo de educação que tem como objetivo a formação das pessoas em suas diversas potencialidades. Ou seja, você é uma pessoa única no mundo, que tem inúmeras capacidades e aprendizagens a desenvolver: aprender a ser, conviver, conhecer e fazer! Por isso, você participará de aulas em que os conteúdos das disciplinas serão trabalhados ao mesmo tempo em que algumas competências importantes para o seu desenvolvimento, tais como autoconfiança e entusiasmo para aprender na escola e na vida!

Conheça outros aspectos das chamadas competências socioemocionais:

 Relacionamento consigo mesmo Conhecer a si mesmo, suas limitações, o que você gosta e entender como você lida com as próprias emoções. É muito importante cultivar o autoconhecimento e exercitá-lo todos os dias!	 Relacionamento com outros Falar claramente com os outros, saber escutar e respeitar com quem você fala, independentemente de serem colegas, pais, professores e até mesmo pessoas que você não conhece.	 Estabelecer objetivos e persistir em alcançá-los Refletir sobre o que você quer fazer no futuro e agir nesse sentido. Persistir no alcance desses objetivos mesmo quando encontramos desafios.	 Tomar decisões responsáveis Fazer escolhas com base em informações que você coletou e considerando os seus impactos em diferentes aspectos da sua vida e para os outros, quando for o caso.	 Abraçar novas ideias, ambientes e desafios Buscar conhecer coisas novas à medida que se sente confortável e curioso(a). Explorar é algo diferente para cada um, pois temos interesses diferentes.
---	--	---	---	--

Como você viu, essas competências são demais! Elas nos ajudam a aprender como superar obstáculos no dia a dia e a não desistir diante do primeiro problema. E aprender tudo isso na escola é melhor ainda!



LEMBRE-SE...

É IMPORTANTE DAR A SUA OPINIÃO E OUVIR A OPINIÃO DOS COLEGAS!

É importante participar das atividades que o(a) professor(a) propuser trazendo suas opiniões com respeito e ouvindo atentamente a opinião dos colegas. Conhecer diferentes pontos de vista amplia a sua percepção do mundo e promove o seu crescimento.

É IMPORTANTE REFLETIR SOBRE SUAS APRENDIZAGENS!

Ao final de algumas aulas, o(a) professor(a) organizará uma rodada de reflexão sobre tudo o que você pode ter aprendido. Pense para além dos conteúdos da disciplina. O que você aprendeu ali que levaria para outros espaços de sua vida?

É IMPORTANTE SER PROTAGONISTA NA ESCOLA E NA VIDA!

Aproveite as atividades para conversar com seus colegas e professores sobre seus interesses e planos de futuro! Você é o protagonista da sua vida e seus professores podem ajudá-lo(a) neste percurso.

FIQUE LIGADO(A)!

Esse é um trabalho que visa o seu desenvolvimento! Mergulhe nessa experiência. As competências que você aprenderá podem ajudar em períodos de incertezas e mudança. Além disso, ajudam a visualizar o seu futuro como estudante e, mais tarde, como profissional. Aproveite!

BOAS APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTO EM 2018!

REFERÊNCIAS

Aqui você encontra o que serviu de referência para a produção do material. E você pode encontrar textos no *link* indicado anteriormente

BARROS, P.B. et al. *O desenvolvimento socioemocional como antídoto para a desigualdade de oportunidades*. Relatório técnico

INAF 2016. São Paulo: Instituto Ayrton Senna e Instituto Paulo Montenegro, 2016.

CARNEIRO, P. et al. *The Impact of Early Cognitive and Non-Cognitive Skills on Later Outcomes*. CEE Discussion Papers 0092, Centre for the Economics of Education, LSE, 2007.

CATTAN, S. *Heterogeneity and Selection in the Labor Market*. PhD thesis: University of Chicago, 2010.

COSTA, A. C. G. *Por uma Pedagogia da Presença*. Governo do Brasil: Brasília, 1991.

DUCKWORTH, A. et al. *Personality psychology and Economics*. IZA Discussion Paper 5500, 2011.

DUNCAN, G.J. and K. MAGNUSON. *The Nature and Impact of Early Achievement Skills, Attention Skills, and Behavior Problems*. Working paper 2010 at the Department of Education, UC Irvine, 2010

PIATEK, R.; P. PINGER. *Maintaining (Locus of) Control? Assessing the Impact of Locus of Control on Education Decisions and Wages*. Institute for the Study of Labor (IZA), Discussion Paper No. 5289, 2010.

ROSENBERG, M. *Society and the adolescent self-image*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1965.

SANTOS, D.D. et al. *Socio-emotional development and learning in school*. Relatório Técnico não publicado, 2017.

SANTOS, D.D. et al. *Violence in the School Surroundings and Its Effect on Social and Emotional Traits*. Paper não publicado, 2017.

STÖRMER, S.; FAHR, R. *Individual Determinants of Work Attendance: Evidence on the Role of Personality*. IZA Discussion Paper Nº 4927, 2010.

TOMAZ, R.; ZANINI, D.S. *Personalidade e Coping em Pacientes com Transtornos Alimentares e Obesidade*, 2009.

